ANNO XXXII. N. 23.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 28 DE JANEIRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense ; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda : todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns : nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury : a 13 e 28.
Goianna e Parahiba : segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal : nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : quartas e sabbados.
Relação : terças-feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
7 Lua nova as 8 horas, 48 minutos, 49 segundos da tarde.
14 Quarto crescente a 1 hora, 24 minutos e 48 segundos da tarde.
22 Lua cheia a 1 hora, 10 minutos e 48 segundos da manhãa.
30 Quarto minguante as 5 horas, 16 minutos e 48 segundos da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
28 Segunda. O SS. Nome de Jesus : S. Cyrillo b. : S. Leonidas.
29 Terça. S. Francisco de Sales : S. Papias soldado m.
30 Quarta. Dedicação da Bazilica de S. Pedro dos Claricos.
31 Quinta. S. Pedro Nolasco : Ss. Cyro e Tacio mm.
1 Sexta. Jejum. S. Ignacio b. m. ; S. Pronio presb.
2 Sabbado. ✣ Purificação da SS. Virgem Mãi de Deos.
3 Domingo da Quinquagesima. S. Braz b. m. ; S. Celerino diac.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprat
Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 26 de janeiro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 193.

O marechal de campo, commandante das armas, faz certo, para sciencia da guarnição e devido effeito, que, mediante autorisação que lhe conferio a presidencia por officio de 23 do corrente, contratou nesta data, para exercer as funcções de seu ministerio no segundo batalhão de infantaria, que esta sem capellão, o reverendo padre Francisco Peixoto Duarte, o qual será considerado addido, e perceberá, emquanto assim empregado, a gratificação mensal de 40$000 rs.

Faz igualmente certo, que a 23 do andante foi nomeado, para fazer o serviço como addido ao decimo batalhão de infantaria, o Sr. segundo cirurgião tenente do corpo de saúde do exercito Dr. Rozendo Aprigio Pereira Guimarães, que ficara desligado do segundo da mesma arma.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

Lord John Russell na cidade.—Lord John Russell em Exeter-Hall.—Da tolerancia religiosa.—Das perseguições.—O doutor Johnson.—Da theoria do magistrado.— O direito ao martyrio.

A cidade de Londres apresentou ha dias um espectaculo singular, deploravel e mui digno de seria meditação.

Nesse dia, no meio de um festejo publico, um homem que mantem com honra o mais glorioso nome politico da Inglaterra, foi apupado como um hystrião, a voz que durante quarenta annos fôra ouvida com respeito nas assembléas soberanas, foi abafada com vaias e apupos. Não se passava isto no meio da rua; era no banquete do lord maire, isto he, n'uma reunião de fidalgos e de abastados, em face dos representantes das potencias estrangeiras, na presença de senhoras, e n'uma sala resplendente de ouro, prata e diamantes. Nunca houve conjunctura em que lord John Russell tivesse mais direito para ser ouvido com attenção e festejado pelos seus concidadãos, que nesta, na qual triumphava o principio porque pugnara toda a sua vida, o principio da liberdade de consciencia. Pela primeira vez, o novo lord maire era um judeo, e não ha na Inglaterra um nome que possa com mais justo titulo, que o de lord John Russell, associar-se a esta victoria da igualdade religiosa. Tudo esqueceram ; a preeminencia historica do nome, a illustração individual do homem, os serviços de uma vida inteira, foram n'um dia a victima das paixões populares. Recordamo-nos de ter visto lord John Russell conduzido em triumpho pelas ruas da cidade; então comparavam-no ao seu grande antepassado, do qual disse um historiador : « E quando esse illustre martyr atravessava a cidade no carro, dirigindo-se ao lugar do supplicio, o povo julgava ver a liberdade e virtude assentadas ao lado delle. » O descendente de lord William Russell em vez de marchar ao supplicio, caminhava no meio de ovações. Era o menino querido da cidade e da camara dos communs. Por vezes o menino querido transformava-se em rapaz travesso e bulioso ; por uma bagatella, por um capricho deixava cahir um ministerio e desbaratava-o ; mas perdoavam-lh'o, como ordinariamente se perdoa ao filho predilecto que despedaça os moveis ricos da casa. O homem mais espirituoso da Inglaterra dizia a seu respeito :

« Não ha homem mais bondoso que lord John Russell, porém o seu maior defeito he que para elle não ha timidez moral. He capaz de todas as emprezas. Estou persuadido que não duvidaria fazer a operação da talha, edificar a igreja de S. Paulo, e assumir em menos de dez minutos o commando da esquadra, e ninguem vendo-o diria, que o enfermo morreu, que a igreja desabou, e que a esquadra se submergio. Não he possivel dormir tranquillo quando elle está de quarto.»

Esta apreciação, embora pareça mordaz, no fundo he benevola, vinha de um amigo e de um admirador sincero, de Sydney Smith, e não houve proverbio que mais corresse de bocca em bocca. Lord John Russell, em toda a sua vida, não desmentio essa appreciação : revelou sempre esses defeitos e essas qualidades, e por elles e por ellas foi sempre estimado.

E he este homem, que n'uma grande assembléa publica foi apupado e assobiado, como se estivera n'um tablado de feira. E porque ? Porque teve a coragem e a virtude de arrostar a opinião vulgar, e de pronunciar palavras de paz no meio dos fragores da guerra. Não será este o caso dizer com o poeta :

Sitot qu' à son déclin votre astre tutélaire
    Epanche son dernier rayon,
Vottre nom qui s'éteint, sur le flot populaire
    Trace à peine un léger sillon.

Passez, passez ; pour vous point de haute statue ;
    Le peuple perdra votre nom ;
Car il ne se souvient que de l'homme qui tue
    Avec le sabre et le canon ;

Il n'aime que le bras qui dans les champs humides
    Par milliers fait pourrir les os ;
Il aime qui lui fait bâtir des pyramides,
    Porter des pierrs sur le dos. (1)

Pela nossa parte, muitas vezes temos censurado lord John Russell, e até com dureza, mas Deos nos livre de juntarmos a nossa voz aos ignobeis assobios da multidão, e de ir levantar da lama pedras, para as atirar á cabeça dos idolos abatidos. Respeitamos mais o homem apupado que o homem triumphador. Aristides vive na historia menos pela denominação de justo que pelo ostracismo a que esse proprio nome o fez condemnar.

Nunca Mirabeau subio mais alto, que quando dizia : « Tambem quizeram levar-me em triumpho, e agora ahi apregoam nas ruas : *A grande conspiração do conde Mirabeau.* Não carecia desta lição para saber que o capitolio só dista um passo da rocha Trapeia...,» E na vida de Wellington ha tambem um rasgo que muito admiremos. Esse homem, que salvara o seu paiz, foi em certo dia insultado pela populaça, que lhe quebrou as vidraças ás pedradas. Então mandou pôr nas janellas portas de ferro ; e durante vinte annos, sem embargo de continuadas e instantes supplicas, conservou esse tacito, mas energico protesto contra a ingratidão popular, e só depois da sua morte he que o sol da Inglaterra entrou nessa casa ultrajada.

Felizmente, além da republica morredora dos factos, ha a republica immortal das idéas. Tivemos a fortuna de ver nos nossos dias os homens de acções mais illustres accolherem-se á sombra das lettras e nos placidos templos da philosophia. O exemplo dado em França por Mr. Guizot, por Mr. Thiers, por Mr. Cousin, por Mr. Villemain acaba de ser imittado na Inglaterra por lord John Russell : o ministro decahido recordou-se que antes de ter feito o bill da reforma, escrevera livros, e ainda ressentido dos assobios da cidade, fez um curso de philosophia e de moral n'uma sociedade religiosa.

O objecto do discurso escolhido por lord John Russell era : *Dos obstaculos que retardam o progresso moral e politico*, e este thema dava-lhe occasião para naturalmente tratar da questão da liberdade de consciencia e da tolerancia religiosa. Na sua opinião, os obstaculos são de duas sortes, os que provem dos governos e os que provem do proprio povo. Os primeiros são mais graves, procedem do modo errado porque os governos appreciam os seus deveres e as suas funcções :

« Estas funcções, diz o orador, são ja mui amplas na sua legitima esphera. Assim um governo esta encarregado de proteger a vida e a fazenda dos cidadãos ; basta isso para comprehender todas as questões de direito civil, as leis da familia, as da propriedade, as relações entre os patrões e os operarios, em summa todas as relações sociaes.... Além disso o governo tem a seu cargo proteger a segurança e a independencia da nação, por isso cumpre-lhe formar allianças, celebrar tratados, manter os exercitos e as esquadras, tratar da paz e da guerra. Por certo que ha ahi tarefa sufficiente para um Burlergh ou um Sully, para a sabedoria de um Sommers ou para a energia de um Richelieu, para os talentos de um Henrique IV de França ou de um Guilherme III da Inglaterra. Ora pois, querem que alem de todos estes encargos, os governos tenham o direito e a obrigação de prescrevêr o culto religioso e marcar uma linha que o pensamento não deve transpôr...»

Parece-nos que lord John Russell indica com exactidão a verdadeira origem das perseguições religiosas. Não queremos fallar das grandes perseguições que fizeram correr o sangue de tantos mil martyres ; essas são excepções, são monstruosidades. Os supplicios de Nero e de Domiciano são apenas factos brutaes, que não suscitam nenhuma questão phylosophica. Nós comprehendemos no termo geral de perseguição qualquer lei religiosa promulgada pelos governos, qualquer crença espiritual imposta do poder temporal. Seria uma puerilidade discutir os direitos da liberdade de consciencia, tratando-se de Heliogabalo, os poderes contra os quaes he mister estabelecer e defender essa liberdade são pelo contrario poderes racionaes, e até virtuosos ; são os governos que confundindo por um modo funesto as suas attribuições, conscienciosamente se julgam encarregados de regularisar os pensamentos intimos do homem, assim como os seus movimentos externos, conservando a ordem tanto no interior como no exterior.

Não he cousa nova o dizermos que Socrates, segundo parece, foi justamente, pelo menos legalmente, condemnado, em virtude das leis que protegiam a religião dominante e a usança estabelecida. Ha um outro exemplo que logo lembra, porém que escrupulisamos de mencionar. Diremos só, que não sabemos como um legista de nosso tempo se esforçou para demonstrar a illegalidade da sentença : o que importava era provar o contrario.

Progredindo ; ahi tendes a inquisição acerca da qual tanto se tem declarado e se tem feito tão detestaveis melodramas. Estamos convencidos que he trabalhar em vão, e demais uma inepcia, tratar de demonstrar que os inquisidores eram uns barbaros, regosijando-se quando queimavam os herejes. He um contra senso. O verdadeiro inquisidor, o typo, he o ministro de Deos, crente e virtuoso, que se julga cura d'almas, levanta o braço armado com a espada lei para desempenhar a sua missão. He aquelle que lastima a sua victima que chora, não pelos soffrimentos do seu corpo, mas pela perdição da sua alma; que he capaz de martyrisar-se a si proprio para salvar o herege que votou ás chammas. Estamos intimamente convencidos que ainda no nosso tempo os homens que anhelam por acabar com a liberdade de consciencia são pessoas sinceras que só desejam o nosso bem, e que aspiram absolutamente a salvar as nossas almas, mau grado nosso.

Portanto afastamos qualquer presupposição de barbaria, de ambição, de cobiça, de paixões mundanas; admittimos que os poderes encarregados do governo do estado se julgam tambem sinceramente encarregados do governo das consciencias, e que os animam as melhores intenções. Ora eis ahi a origem da tyrania, e lord John Russell com razão diz que um dos maiores obstaculos ao progresso moral e politico he essa confusão das attribuições dos governos. Trajano he um dos principes que dão honra á humanidade e que illustram a historia, e apezar disso foi perseguidor dos christãos.

Lord John Russell menciona a carta celebre que Plinio o moço escreveu a seu soberano, e daqual eis aqui alguns extractos :

« Considero como um dever, senhor, consultar-vos quando duvido e hesito ; porque, quem melhor que vós pode guiar-me nas minhas perplexidades ; esclarecer a minha ignorancia ? Nunca assisti aos processos contra os christãos, por isso não sei a que e até onde se applica o castigo ou a informação. Não sube resolver se deve levar-se em conta a idade, ou applicar igual castigo ao rapaz e ao homem maduro ; se cumpre perdoar ao arrependido ; ou se aquel e que se fez christão não deve ser attendido quando deixa de o ser ; se he só o nome, embora livre do crime, ou os crimes ligados ao nome que se castigam....»

Plinio conta depois que condemnara aquelles que não quizeram abjurar ; porém que julgou dever absolver os que se arrependiam. Refere tambem os depoimentos dos que abjuraram, e diz :

« Em summa, affirmavam que a sua falta ou o seu erro só consistira nisto : Reuniam-se no dia marcado, antes do nascer do sol ; entoavam alternadamente canticos em louvor do Christo, como de um Deos ; por juramento se obrigavam, não a pratica de algum crime, mas a não commetterem roubos, nem malfeitorias, nem adulterio, a serem fieis ás suas promessas, a não negarem o deposito ; depois disto costumavam separar-se, e de novo se reuniam para comer comidas innocentes e em commum. Depois do meu edicto, accrescentavam, pelo qual, conforme as vossas ordens, prohibira as associações, tinham abandonado todas estas praticas. Julguei necessario, para conhecer a verdade, sujeitar á tortura duas mulheres escravas, que se dizia acharem-se iniciadas no seu culto ; porém só encontrei uma superstição ridicula e excessiva. Por tanto suspendi o summario, para recorrer ás vossas luzes ; o caso pareceu-me digno de nelle se reflectir, mui particularmente pelo numero de pessoas que correm o mesmo perigo. Muitos individuos de varias idades e cathegorias, e de ambos os sexos estão, e todos os dias se acharão, implicados nesta accusação. O que he certo he que os templos, que estavam quasi desertos, são mui frequentados, e que os sacrificios, por muito tempo em abandono, agora tornam a começar. Vendem-se por toda a parte victimas, que antes não tinham compradores. Por aqui se vê quantos poderão curar-se do seu desvario, se se attende ao seu arrependimento. »

He evidente que Plinio não era um perseguidor muito cruel, que pleiteava pelo arrependimento, que não vexava os accusados, e que era um mediocre accusador publico. Trajano respondia-lhe :

« Procedestes, como vos cumpria, meu charo Plinio, no processo intentado contra os christãos. Não he possivel estabelecer uma formula certa e generica neste caso. Não he necessario proceder a devassas contra elles ; se forem accusados e convictos, he mister puni-los ; se o accusado nega que seja christão, e que o prove pelo seu procedimento, quer dizer invocando os deoses, deve-se perdoar ao seu arrependimento, sem embargo de qualquer suspeita em que antes tivesse incorrido. De resto, não deve aceitar-se nenhuma denuncia sem assignatura, seja qual fôr a accusação : seria isso um exemplo pernicioso e contrario ás maximas do nosso reinado. »

Trajano, como se vê, só castigava com repugnancia : não queria que se procedesse á devassas. Todavia a proposito desta carta, exclamava Tertuliano :

« Rescripto imperial, porque sois contradictorio ? Se ordenaes a condemnação de um crime, porque não ordenais a devassa ? E se prohibis a devassa, porque não decretaes a absolvição ? »

Essa illusão de Plinio, dizendo que o mal diminuia e que poderia pôr-se-lhe termo, he uma prova exhuberante da inutilidade das perseguições religiosas. Talvez houve, apparentemente, um momento de reacção, porém a enfermidade era incuravel e atacou o mundo. *Sanguis martyrum, semen Christianorum*, o sangue fecunda a verdade, e ate o erro; não suffocou o protestantismo nos Paizes-Baixos, assim como não abafou o catholicismo na Irlanda. Lord John Russell citou tambem este magnifico trecho de Grocio acerca da perseguição dos protestantes nos Paizes-Baixos :

« Nessa época muitos principes estavam convencidos, que era mister que toda a nação fosse animada pela mesma religião, como por uma só alma ; e que o melhor modo de legislar tanto para o espiritual como para o temporal, era não deixar isso ao arbitrio da multidão... Porém o resultado não justificou esta opinião, porque sem embargo de que muitos foram suppliciados, muitos mais tomaram os seus lugares. Porque o que praticamos para agradar ao corpo, está sujeito á autoridade pelo temor da morte e do supplicio ; porém a alma, como por sua natureza he livre e immortal, quando com ardor abraça uma opinião, não pode ser vencida nem pelo ferro nem pelo fogo. O proprio perigo anima a resistencia, e considera-se uma gloria, e uma graça, soffrer castigos crueis e infames com a consciencia livre de toda a mancha... »

Portanto a historia demonstra que a perseguição nunca teve outro resultado senão dar nova vida á crença ou opinião sobre que recaía. E he este porventura motivo para justificar a perseguição e fazer a sua apotheses ? Ha, caso raro, sophistas que assim pensaram. He assim que vimos um homem de espirito, de muito espirito, Mr. D'Israeli, sustentar seriamente que os christãos deviam a maior gratidão ao povo judeu por ter crucificado Jesus Christo. Porque, dizia elle, foi a sua morte que provou a sua divindade, e por causa do seu supplicio he que foi reconhecido como Deos. Mr. D'Israeli, que se diz christão, desenvolveu esta insignificante blasphemia com o maior sangue frio. Por este motivo, com effeito, os christãos deveriam reverenciar os judeus como os autores da sua religião ; por este motivo tambem deviam levantar altares á Nero e a Deocleciano que povoaram o céo e encheram as paginas do martyrologio ; finalmente toda a religião, toda a doutrina proscripta deveria bemdizer os seus perseguidores.

Nada diremos no que respeita ao céo ; comprehende-se que o christão considere o martyrio como uma corôa, e aceite os soffrimentos como uma graça. Devemos porém lembrar que se trata da terra e das causas que acceleram, ou retardam o progresso moral e politico dos povos. Acabamos de ver um amador de paradoxos demonstrar as vantagens do martyrio, vejamos um homem cordato desenvolver outra these que poderiamos chamar o direito ao martyrio. He o doutor Johnson, isto he, um homem cujo nome indica logo sisudeza, sciencia, moralidade, virtude, a quem chamam o doutor, como a Wellington o Duque, e que he só por si o diccionario da academia da Inglaterra. Ora Johnson, era tambem de opinião que os cidadãos são filhos do Estado e que o Estado he um pai ; ha delle um curioso dialogo sobre a tolerancia. Os interlocutores são Johnson e o doutor Mayo ;

« *Johnson.* — Toda a sociedade tem o direito de velar pe a paz e pela ordem, e por conseguinte tem o direito de prohibir a propagação de opiniões com tendencias perigozas. Dizer que o magistrado tem este direito, he empregar uma expressão incorreta, he a propria sociedade que o magistrado representa. Moral e theologicamente, pode ser injusto obstando a propagação de opiniões que julga perigosas ; mas politicamente, tem razão.

« *Mayo.*—He minha opinião, senhor, que todo o homem tem direito á liberdade de consciencia no que toca á religião, e que o magistrado não pode restringir esse direito.

« *Johnson.*—Senhor, sou da sua opinião. Todo o homem tem direito a liberdade de consciencia ; neste ponto nada tem que ver o magistrado. Porém o mundo confunde o direito de pensar com a liberdade de fallar ; ainda mais com a liberdade de evangelisar. Todo o homem tem physicamente o direito de pensar como lhe apraz, porque não se pode saber como elle pensa. Porém moralmente não tem esse direito, porque he obrigado a instruir-se e a tratar de pensar com acerto. Mas, senhor, nenhum membro da sociedade tem direito para ensinar uma doutrina contraria aquella que a sociedade julga ser a verdadeira. O magistrado, repito-o, pode enganar-se ; porém, em quanto estiver convencido que pensa conforme a verdade, pode e deve fazer prevalecer a sua crença.

« *Mayo.*—Então, senhor, permaneceremos sempre no erro, e nunca a verdade prevalecerá ; e o magistrado tinha razão quando perseguia os primeiros christãos. »

A esta questão directa, o sentencioso doutor não responde tão directamente : contenta-se com estabelecer por um modo generico, esta regra feroz :

« Senhor, o unico methodo pelo qual possa estabelecer-se a verdade religiosa he o martyrio. O magistrado tem o direito de fazer prevalecer o que julga ser a verdade ; e por outro lado, o homem conscio de a possuir, tem o direito de morrer por ella. Parece-me que não ha outro meio para afferir a verdade, senão por um lado a perseguição e pelo outro soffre-la. »

Eis-aqui um inquisidor, um juiz, como diziamos acima. Era não só um homem de muito saber, um homem respeitado e considerado, mas um homem de bem, do qual se mencionam muitos rasgos de beneficencia. Em quanto a nós, tendo estas sentenças repassadas de tanta crueldade, e para assim dizer de tão virtuoso cynismo, logo imaginamos o doutor com a toga e com as faces e a machadinha, assentado no pretorio, administrando a justiça antiga. Porém não olhamos para o seu retrato, e vemo-lo com a sua espaçosa fronte, com o seu rosto sereno, com a sua cabelleira anellada e empoada. A expressão da sua physionomia he benevola, e parece que, com effeito, era um homem bondoso ; lord John Russell chama-lhe um bom e grande christão.

Eis-ahi todavia até onde pode levar o paradoxo e a logica. O magistrado respeita o pensamento, e demais não o vê, não pode apalpa-lo, mas obsta a que se patenteie, prohibe-lhe que saia, manda-lhe que não vivo. De que vos queixais ? Ninguem vos prohibe que penseis, uma vez que seja comvosco mesmo. Com Pascal diremos, he esse o principio e a imagem da tyrannia por toda a face da terra.

O progresso, esse progresso de que fallava, e acerca de que fallava lord John Russell, seria deixar entregues as suas proprias forças a verdade e o erro.

« Porque, diz elle, porque se não ha de consentir que uma e outra correm livremente ? Porque não ha de oppor-se raciocinio a raciocinio, esclarecimento a esclarecimento ? Ainda quando a causa da verdade soffresse por algum tempo, por causa da credulidade humana, que abraça com affan o erro, e permanece fria como o gelo em face da verdade, ficai certos todavia, que as luzes da discussão acabariam por dissipar as trevas das falsas opiniões, e por muito lenta que seja, a prova do livre exame separara, quando fôr tempo, o trigo do jogo. He aqui que está a questão. O doutor Johnson, e outros como elle, dizem que os governos teem o direito e a obrigação de velar pelos seus subditos, como os pais pors eus filhos. Os amigos da liberdade religiosa sustentam que os governos não teem esse direito, não possuem as faculdades especiaes necessarias para estas funcções. Alli está a controversia. »

Aqui deixamos a questão estabelecida por lord John Russell. Quantos annos, e seculos talvez, serão necessarios para a resolver ? O methodo do doutor Johnson, a theoria do magistrado, são tão commodas não só para explicar, senão que para justificar a condemnação de todas as novidades! No entretanto console-se a verdade : por ventura não lhe fica o direito ao martyrio ? — *John Lemoinne.*

(*Journal des Debats.*)

(1) Apenas o vosso astro despedio o seu derradeiro clarão, o vosso nome que vai apagando-se, sobre as ondas populares deixa apenas um ligeiro succo. Ide, caminhai, para vós não se elevarão estatuas, e o povo perderá a memoria do vosso nome porque elle só se lembra do homem que mata com a espada e com a bala. Só estima o braço que nos campos sanguentos faz apodrecer aos milhares os cadaveres ; apprecia unicamente aquelles que o fazem levantar pyramides e curvar-se ao peso de moles de pedra.

A PORTAGEM DO SUND.

Ja indicamos em outro artigo (1) as diversas soluções, que pode ter a questão, submettida ás conferencias de Copenhague, e as differentes bases, que se pode dar ao novo systema, chamado a substituir as alfandegas do Sund, as tarifas e as formalidades que ellas impõem. Cumpre agora indagar quaes sejam, destas soluções, as mais razoaveis e mais justas, as quaes conciliam melhor o interesse da navegação geral, e o que pode haver de justo e de bem fundado nas pretenções da Dinamarca.

Pode-se escolher, dissemos nós, ou a conservação do systema actual de uma tarifa de portagem, quer por navio, quer pelo valor do carregamento, submettendo-se as taxas em vigor a uma justa revisão ; ou a abolição das tarifas mediante uma indemnisação em territorio e os privilegios de uma neutralidade perpetua ; ou uma amortisação annual sob os principios discutidos em diversas épocas ; ou um resgate definitivo, mediante uma capitalisação da portagem ; ou finalmente applicar á navegação do Sund os principios estabelecidos nos artigos 8 a 117 do acto final do congresso de Vienna, e nos regulamentos annexos, sobre os rios e ribeiras.

Taes são, com um systema novo, cujo pensamento tem sido sustentado ultimamente na Dinamarca pelos jornaes e correspondencias da Allemanha, mas que evidentemente nada tem de real e praticavel (2) ; taes são, repetimos, as diversas soluções que que pode ter a questão hoje agitada na Europa e ventilada com o mesmo ardor, com que o foi ha tres seculos.

Destas cinco soluções, a primeira, a revisão das tarifas actuaes, he a que mais conviria á Dinamarca ; porém seu governo parece comprehender, que ha pouca probabilidade de ser ella recebida hoje na America e na Europa ; e no Memorial annexo ao despacho do 1. de outubro, pelo qual convoca os representantes dos diversos Estados, interessados na questão, para as conferencias de Copenhague, deixa absolutamente de parte o negocio da tarifa, e parece bastante inclinado a abandona-la, a despeito de suas repugnancias. He, pois, uma difficuldade de menos, e a mais grave ; por quanto se a conferencia se occupasse do exame e discussão de todas as complicações da tarifas, e das questões que originam, seria um nunca acabar. He, além disso, um feliz prognostico para os navegantes, que fazem o commercio entre as costas occidentaes e o Baltico, e que ao menos, podem esperar que serão algum dia isentos dos tributos e obstaculos de toda a especie que a alfandega de Elseneur lhes põe em suas operações.

A segunda destas soluções, a indemnisação em territorio, não conviria á propria Dinamarca menos do que a conservação das tarifas. Ella obteria com isso um augmento de credito politico e ao mesmo tempo recursos financeiros, e uma satisfação tardia a essas promessas vãas que a liga lhe havia feito em 1813 e que os tratados de Kiel e os actos dos congressos de Vienna com tanta injustiça desconheceram ; esta seria, por outra parte, a melhor solução europea. Porém onde encontrar hoje territorio disponivel na Europa, a não ser a custa dos Estados mais fracos ? A Suecia certamente que não esta disposta a restituir á Dinamarca a Scania, e toda essa praia septentrional do estreito que usurpou no tempo de Roskilds, precisamente ha dous seculos, afim de ficar-lhe para sempre as pretenções á soberania do Sund. A Prussia não deseja tambem voltar a essas negociações, concluidas em 1815 a respeito da Pomerania. Se imprevistas circumstancias, ou as consequencias ulteriores da luta, travada entre as potencias occidentaes e a Russia, trouxesse uma transposição de territorios na Europa, esta solução tornar-se-hia praticavel, e seria, a todos os respeitos a melhor ; mas não se deve pensar nisso.

A amortisação, mediante um pagamento annual satisfeita pelas diversas potencias, que pagam actualmente o imposto do Sund, na proporção de sua navegação pelo estreito, seria mais realisavel. Serviria ao mesmo tempo de livrar a Dinamarca e a navegação das formalidades incommodas e onerosas que acarreta a arrecadação da portagem. He, alem disso, um velho pensamento da monarchia dinamarqueza. Foi essa base do *Tratado de resgate*, concluido a 6 de outubro de 1649 entre ella e os Estados-geraes das Provincias-Unidas, tratado pelo qual a Hollanda ficou livre de todo o direito de portagem, com a condição de pagar annualmente 140,000 dollars. Teve curta duração esse accordo, e quatro annos depois estava restabelecida a tarifa ; mas a politica dinamarqueza, cujo objecto mais importante são os direitos do Sund, não se esqueceu deste principio. Adoptou-o nas negociações proseguidas com a Prussia, de 1839 a 1848, onde esteve a ponto de ser de novo applicada (3) ; adoptou-o ainda no começo da crise actual, nas negociações encetadas com os Estados-Unidos de 1844 a 1853, e cujas peças foram communicadas ao congresso Washington. Mas este meio deixando de subsistir até certo ponto uma parte das formalidades, que aggravam e prejudicam a navegação do Sund, não faria mais do que confirmar os principios e as pretenções da Dinamarca. Ficaria, como em 1649 ; no tempo do *Tratado de resgate*, no mesmo estado de inefficacia, e instabilidade.

O governo dinamarquez, em seu Memorial, annexo ao despacho do 1. de outubro, e em tudo quanto sabemos de suas disposições pelas correspondencias da Allemanha, parece igualmente inclinar-se desta vez á idéa de um arranjo definitivo, sob a condição de um resgate completo, mediante uma indemnisação immediata. He este systema o que cortaria de um só golpe e para sempre eternas difficuldades que tal questão suscita, e o que vai ser por elle submettido ás conferencias de Copenhague. O manifesto indica mesmo as bases em que lhe conviria fazer repousar essa negociação definitiva, e qual deveria ser em seu entender, a parte proporcional de cada Estado na indemnisação que se lhe concedesse. As bases são : de um lado, a portagem do Sund, que seria capitalisada, recebendo a Dinamarca o capital em troco da cessão que fizesse da renda annual ; de outra parte, a quantidade de navios e mercadorias, que passam annualmente os estreitos do Sund e dos Belts, tanto na ida como na volta do Baltico. Cada nação teria no pagamento da indemnisação geral, uma parte igual a que seus navios e mercadorias tomassem no movimento geral da navegação do Sund ; e, para facilitar os trabalhos da conferencia a fixação do algarismo total da indemnisação e da parte proporcional de cada Estado, o gabinete de Copenhague juntou a seu manifesto dous mappas, dos quaes, um menciona o producto dos impostos do Sund nos tres ultimos annos, e outro o movimento annual da navegação nos estreitos

Este systema, confessemo-lo, he mui simples e de incontestavel applicação pratica. Ha só uma cousa a notar, e he que se basea na antiga pretenção da Dinamarca ao exercicio da soberania exclusiva no estreito do Sund ; he que faz da portagem um dever para as outras nações e um direito para a Dinamarca ; he que suscita de novo todas essas longas e renhidas contestações, que occorreram ha tres seculos. A Dinamarca diz ás potencias maritimas, que se querem isentar do tributo que lhe pagam por effeito de condições temporarias, e não de uma obrigação permanente : — Vós me pagais tanto por anno e o fazeis em tal proporção. Capitalisemos a portagem, pagai-me d'uma só vez ; contribui cada uma para esta indemnisação immediata na proporção de vossas contribuições annuaes.

Isto seria bom, se houvesse uma obrigação real ; mas existe por ventura semelhante obrigação ? qual será a sua extensão ? Aqui he que esta a questão, e a Dinamarca parece não ter pensado nella. Ora, sabe-se a que algarismo se elevaria a indemnisação concedida, segundo as bases que ella propõe ? O producto do imposto do Sund, segundo a estatistica publicada em França pelo ministerio do commercio durante um periodo de vinte annos, elevando-se annualmente, termo medio, a 5:401,655 fr. de 1829 a 1836, e a 6:194,514 fr. de 1837 a 1845. Neste ultimo anno era de 6:438,000 fr. e deve ter-se augmentado desde então com o numero de navios que tem atravessado os estreitos. Pois bem ; capitalisai esse producto e chegareis a um algarismo enorme, que as potencias maritimas recusarão aceitar. Perguntai, se a Inglaterra, por exemplo, que tem uma parte activa na navegação dos mares do norte, que em 1853, por exemplo, mandou para o Sund nada menos de 4,668 navios, isto he, mais da quarta parte da navegação total dos estreitos, perguntai, se a Inglaterra consentiria em capitalisar a somma enorme, que os seus quatro ou cinco mil navios depositam cada anno na alfandega de Oresund, e pagar de uma só vez á Dinamarca uma tão rica indemnisação pelo direito o mais contestado e o mais contestavel ? He claro que isto não he admissivel ; e, se a Dinamarca quer que as outras potencias tomem em consideração o seu offerecimento, cuja applicação, alem disso, fôra simples e facil, he mister mudar o principio e a extensão delle.

O que pode ser exigido pela Dinamarca, ja o dissemos, não he um tributo imposto em nome de um direito imaginario, que se lhe contestou sempre na Europa ; he sim uma indemnisação temporaria ou permanente, á titulo de remuneração pelos serviços prestados no Sund á navegação geral, estabelecendo signaes e todas as medidas de precaução que podem neutralisar os perigos e as difficuldades da passagem. He necessario balisas nos canaes. He necessario, além disso, pharóes pelas praias. He necessario uma policia nesse desfiladeiro escarpado, onde com tudo não se tem feito necessaria, senão por causa dos mesmos embaraços que a portagem oppõe á livre circulação dos navios. He preciso indemnisar a Suecia dos dispendios que lhe acarreta a obrigação contrahida por ella de conservar pharóes collocados na costa sueca do estreito. A Dinamarca offerece, além disso, portos de refugio aos navegantes e pilotos, e outras commodidades que se lhe deve levar em conta. Por outra parte, a navegação estrangeira, tão visinha de suas costas, acarreta para ella muitos inconvenientes e uma vigilancia activa de que não seria justo deixar de indemnisar. Eis o fundamento racional dos direitos do Sund ; eis a base da indemnisação que se deve á monarchia dinamarqueza. Que se limite ella a pedir que esta indemnisação seja capitalisada, em lugar de ser satisfeita sob a forma de renda annual. Que proponha a cada nação o dar-lhe de uma só vez o preço proporcional dos serviços que presta á navegação de todos os paizes ; isto seria razoavel, justo e de facil execução. Não restariam depois senão difficuldades secundarias ; o regulamento das obrigações que a Dinamarca contrahisse para com as potencias que a tivessem indemnisado antecipadamente para manter a segurança e a commodidade da navegação do Sund, bem como as garantias dadas por ella para a rigorosa observancia de suas obrigações futuras ; nenhuma difficuldade seria appareceria mais que compromettesse os principios essenciaes.

Se as potencias preferissem ao systema de um resgate immediato e de uma indemnisação paga de uma só vez, a conservação de uma renda annual, ou de uma tarifa de portagem por navio, ou por carregamento que atravessasse os estreitos, pratica-se hoje na Europa um systema que seria de facil applicação no Sund. O acto final do congresso de Vienna estabeleceu as bases do regulamento da navegação dos rios communs a varios Estados, e que os tocam ou atravessam, quer nelles penetrem, quer lhes sirvam de fronteiras. A navegação de taes rios he inteiramente livre a todas as nações; regulamentos tão uniformes e favoraveis, quanto he possivel, ao commercio de todos os Estados dirigem á policia dos rios livres, direitos de navegação moderados, uniformes, invariaveis, independentes do genero de mercadorias, afim de apartar as formalidades onerosas ; armazens de arrecadação tão modicos, quanto pode ser, immutaveis, e nada tendo de commum com as alfandegas dos Estados ribeirinhos ; nenhuma parte dos direitos de etape, de escala, ou de arribada forçada ; emfim os direitos percebidos em proveito dos Estados ribeirinhos, mas sem outro fim que o de indemnisa-los das responsabilidades que tomão de conservar os caminhos de reboquear e os trabalhos necessarios no leito do rio para que a navegação não encontre obstaculos. Tal he o systema que o congresso de Vienna estabeleceu no que he concernente á navegação dos rios e ribeiros, ainda mesmo quando o direito de soberania tanto sobre o rio, como sobre as margens não fosse contestado. Com quanto mais razão e justiça não deveria ser este systema applicado á navegação do Sund, estreito livre, aberto a todas as nações e que escapa, pela natureza das cousas, a qualquer soberania particular ? !

Qualquer que seja a regra adoptada para o futuro, se se quizer que ella concilie todos os interesses em questão, basear-se-ha sobre um ou outro destes dous systemas : ou uma indemnisação immediata, repartida, como propõe a Dinamarca, entre as potencias maritimas, na proporção da parte que tomão no movimento da navegação do Sund, e fundada, embora o negue a Dinamarca, no principio unico de pagamento de serviços prestados ; ou o restabelecimento de uma tarifa fundada na mesma base e regulada de conformidade com os principios estatuidos nos artigos 108 a 117 do acto geral do congresso de Vienna para reger a navegação dos rios e ribeiros. Taes são os principios que os enviados das diversas potencias reunidas ou que estão a ponto de reunir-se em Copenhague não podem deixar de esbelecer no começo de suas conferencias e que lhes devem dictar todos os actos.

J. B. Labiche.
(*La Presse.*)

(1) Veja-se a *Presse* de 12 de agosto de 1855.
(2) Este systema foi explicado no *Constitucionel* de 3 de novembro. A Dinamarca, segundo elle, transportaria seus encarregados da cobrança para os differentes portos do Baltico, na Russia e outras partes, e os navios que atravessassem o Sund, sem alli demorar-se, serião obrigados a pagar, no porto de seu destino, os direitos que pagão actualmente em Elseneur. Aconteceria o mesmo na volta ; os direitos se pagariam no porto da partida, e as autoridades russas ou allemães dos lugares para onde a Dinamarca tivesse assim transferido seus guardas da alfandega, e recebedores, contrahiriam a obrigação de velar no pagamento dos direitos. O *Constitutionel* da esta combinação muito engenhosa e lhe faz admirar a habilidade do governo dinamarquez.
O *Constitutionel* não parece duvidar, que esta combinação, que admira, suscitaria graves questões de soberania, e que nenhuma potencia permittiria facilmente a Dinamarca arrecadar assim impostos no seu territorio. Mas quem não vê, que este systema teria os mesmos inconvenientes, que o actual, e que os gravames e embaraços que pesão sobre a navegação seriam apenas mudados de lugar, tornando-se, talvez, mais onerosos e encommodos? De mais, esta ideia, evidentemente nada tem de seria, senão a imaginação dos novellistas allemães. A Dinamarca, como se verá, ou se atem as tarifas examinadas, ou á capitalisação do imposto do Sund,
(3) Encontram-se documentos curiosos sobre estas negociações na *Nova collecção dos tratados* de Murkard, tom. VIII, pag. 95.

PERNAMBUCO.

RECIFE 26 DE JANEIRO DE 1856.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Tivemos na semana passada dous vapores vindos da capital do imperio, os quaes, a excepção de um ou outro despacho, de um ou outro decreto dos differentes ramos da administração geral, só nos trouxe a triste e desoladora noticia de que a epedemia se havia manifestado em quasi todas as provincias daquelle lado.

Segundo noticias que recebemos de Sergipe, o mal se achava quasi extincto, depois de ter feito uma larga colheta de victimas humanas.

Lá o numero dos mortos he maior que o numero dos que escaparam, e nem allopathia nem homeopathia poderam combater o inimigo, todos os meios artificiaes foram impotentes, e o inimigo só abandonou o campo quando se septio saciado de mortes.

Na provincia das Alagoas a epedemia já vai declinando no interior, mas infelizmente se desenvolvera na capital, posto que em geral com um caracter benigno.

Alem da calamidade da molestia, os alagoanos estavam sendo flagelados pelos clamores da fome. A farinha, a carne, o feijão, etc., tudo se achava por alto preço ; de sorte que o presidente daquella provincia, sem se importar com as prescripções dos economistas, para satisfazer as necessidades publicas, ordenou á camara municipal que, sob sua responsabilidade, taxasse o preço das carnes verdes, o que foi immediatamente executado pela camara.

Recebemos cartas do Bonito, que annunciam o desenvolvimento do mal em diversos pontos da comarca, tendo feito muito pequeno numero de victimas, em consequencia da benignidade com que se tem apresentado. Mas não acontecia o mesmo em Papacaça, onde a mortalidade era grande, segundo as cartas do nosso correspondente que publicamos em outro lugar deste jornal.

Tinha apparecido em Caruarú, porem benigno, dando-se apenas um ou outro caso de morte.

Do Alfinho e de outros pontos daquella localidade soubemos que o mal vai desapparecendo, tendo causado pequenos estragos.

Em Santo Antão e na Gloria de Goitá tambem se ia desenvolvendo com grandes estragos.

Entretanto, no meio de semelhante calamidade, resta-nos a grata consolação de annunciar que em qualquer parte desta provincia onde a epedemia se ha manifestado, se tem ao mesmo tempo desenvolvido grande dedicação, quer das autoridades, quer do publico em geral, em favor dos accommettidos ; e felizmente para nós e para a civilisação e humanidade dos nossos comprovincianos, ainda não tivemos occasião de fulminar o menor acto de egoismo da parte de ninguem.

S. Exc. o Sr. presidente tem sido incansavel em remetter soccorros de todo o genero aos varios pontos em que a epedemia se tem mostrado. Quasi todos os dias partem daqui facultativos, conduzindo comsigo dinheiro, cargas de medicamentos e de generos alimenticios, peças de baetas, camisas, etc. etc.

A capital ate a extenção de 8 leguas para o centro, 20 para o sul e todo o norte, ainda está isenta do flagello.

Mas entretanto o Sr. presidente da provincia vai tomando providencias para combater o inimigo, no caso de nos assaltar.

Para este fim consta-nos que se tem comprado peças de baeta, e preparado leitos para os hospitaes que forem necessarios.

Finalmente, achando-se a molestia, em nossa provincia, geralmente confundida com outras que costumam apparecer no paiz, ainda se não pode decididamente classificar como cholera asiatico, ou então não tem o mesmo grao de intensidade, pois que a mortalidade he antes causada pelo desprezo da molestia, máo tratamento e irregularidade de comidas, etc., do que pelo proprio mal.

Recebemos cartas da Alagoa do Monteiro, pertencente á provincia da Parahiba, onde a peste ainda continuava a grassar, e tinham perecido 35 pessoas ; mas felizmente na Alagoa de Baixo o mal tinha minorado a tal ponto, que nos ultimos quatro dias não fizera victima alguma.

Muitos publicistas, e varios membros distinctos da sciencia, hão discutido muitas vezes e em diversas occasiões a questão da utilidade das quarentenas concluindo uns a favor e outros contra semelhante utilidade.

Sem que pretendamos entrar nesta questão, diremos apenas que a experiencia tem demonstrado que apezar de quarentenas, de cordões sanitarios e de todas as medidas previdentes tomadas para embargar a marcha das epedemias, ellas tem sempre invadido os paizes que mais rigorosos se hão mostrado na execução de taes medidas.

Ora, se isto se dá onde se recebe com as armas na mão aos que ousam romper as quarentenas e os cordões sanitarios, o que acontecerá entre nós, onde por mais apertadas que sejam as ordens do governo, todos os dias se dão infracções escandalosas, e vão pessoas ao Lazareto, communicam com os individuos que lá se acham, permanecem horas e horas e recebem objectos sem serem desinfectados ? !

Por outro lado, se o cholera existe na Victoria, Gloria do Goitá, Bonito, Garanhuns, etc., etc ; se não ha a minima cautella com as cousas e pessoas que todos os dias chegam aqui vindas daquellas paragens, e com que nos achamos em grande contacto; de que servem mais as quarentenas para os que vem embarcados a esta cidade ?

Sabemos que S. Exc. tambem reconhece a inutilidade das quarentenas, e se ainda mantem o burlesco Lazareto, he somente para cumprir um dever, ir de acordo com a medicina, afim de evitar a censura de que abandona a salubridade publica, e não ser culpado do resultado do apparecimento do mal na capital.

Entretanto, temos para nós que nas circumstancias em que nos achamos, cercado em quasi todos os pontos pela epidemia, em communicação com as pessoas que nos chegam continuadamente dos lugares affectados, as quarentenas são absolutamente nullas ; e que hoje a medicina official não nos podera' demonstrar a efficacia de semelhante meio.

Assim, fora conveniente e justo suspender esta medida, que actualmente só tem um fim real : ve-

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARREIRA.

PROJECTO PARA A CREAÇÃO DE UMA BIBLIOTHECA PUBLICA.—HISTORIA DE UM MEDICO FRANCEZ.

Uma das necessidades moraes, espiritualistas, que experimentamos, he sem duvida a creação de uma bibliotheca publica, com amplas proporções, em que o ignorante vá instruir-se, e o illustrado compulsar os monumentos litterarios que não póde ter em seu gabinete.

Sabemos que um estabelecimento completo deste genero não he obra de um dia, mas com o correr dos tempos, pode tornar-se uma creação grandiosa e merecer as bençãos e a gratidão da posteridade.

Foi assim que procederam os povos antigos e modernos, os quaes afinal chegaram aos resultados mais lisongeiros que se podiam desejar.

Com effeito, a bibliotheca mais antiga de que nos falla a historia he a fundada no Egypto por el-rei Osymandyas, de quem ella tomou o nome.

Ao principio era mui insignificante, mas com o favor do soberano, seu instituidor, tornou-se depois um dos monumentos mais celebres deste genero na antiguidade egypcia.

Encerrava muitos milhares de obras litterarias e scientificas, adqueridas pelo commercio e navegação dos Phenicios.

As suas paredes eram ornadas de quadros magnificos, de baixos relevos e de divindades esculpidas.

Entretanto, hoje, de toda esta pompa restam apenas quatro columnas, como signal da civilisação de um grande povo.

A Grecia antiga deveu todos os seus progressos nas boas artes e nas lettras ás bibliothecas fundadas pelos soberanos e pelos particulares.

Destas ultimas a mais notavel era a de Aristoteles, que, ao morrer, legou-a a Theophrasto.

Mas a bibliotheca de Alexandria, que foi devida a munificencia dos reis gregos do Egypto daquella época, excedia a todas as outras.

Era o deposito das obras então conhecidas, inclusive todas as obras-primas dos homens illustres que os principes attrahiam a sua côrte, e cuja reunião em sociedade tomou o nome de *Museo*.

Continha 700,000 volumes, cuja metade foi desgraçadamente devorada pelas chammas de um incendio, de que foi victima a esquadra dos Egypcios, ancorada no porto de Alexandria.

Os Romanos, a imitação dos Gregos, tambem estabeleceram bibliothecas, e o *atrium* do templo da Liberdade recebeu a primeira que foi fundada em Roma.

Eram decoradas com estatuas e bustos de homens celebres. Quando não haviam retratos verdadeiros, recorria-se á imitação por meio da tradição, ou da idéa que as respectivas obras suggeriam. He a este processo que devemos o retrato de Homero.

Entre os edificios de luxo fundados por Constantino em Bysancio, havia tambem uma bibliotheca, cuja memoria, posto que tenha chegado até os nossos dias com grande reputação, alguns viajantes negam-lhe o merito historico que ella adquirira, e asseguram que era mui numerosa em livros arabes, turcos e persas, e tinha mui poucos gregos.

Na Allemanha a bibliotheca mais celebre he sem contradicção a do imperador em Vienna, fundada em 1430 por Maximiliano. As de Leipzig, de Dresde, d'Augsbourg rivalisam com a imperial.

As de Mantua, Turin, Ferrara, Bolonha, de S. Marco em Veneza, de S. Justo, S. Antonio e S. João de Latrão em Padua, a de el-rei e dos dominicanos em Napoles, são as mais celebres da Italia.

A bibliotheca de Oxford, augmentada e aperfeiçoada por varios soberanos inglezes, he hoje o estabelecimento deste genero mais importante do reino unido.

A Russia tambem conta grande numero de bibliothecas, sendo a mais celebre a imperial de Petersburgo, e todas foram fundadas depois do reinado de Pedro Grande.

Emfim, passando em silencio as dos Estados scandinavos, da Prussia, e de outros paizes do occidente da Europa, a França contem grande numero de bibliothecas, sendo as mais notaveis as quatro de Paris, cuja principal he a chamada a *bibliotheca do rei*.

Todos estes estabelecimentos, em principio, pouco avultavam. Entretanto os favores dos reis, as subvenções dos Estados e as dadivas dos particulares, lhes permittiram a magnifica prosperidade e reputação immortal de que hoje gozam.

As bibliothecas não são meramente fundações de luxo e de sumptuosidade, para attestar a grandeza e civilisação dos paizes a que pertencem, — são instituições uteis e necessarias para coadjuvar o desenvolvimento litterario, artistico e scientifico de um povo ; e assim como o Estado garante a communhão em geral os meios necessarios á existencia material, com a creação de hospitaes, salas d'asylo, estradas, pontes, etc., tambem lhe deve garantir e facilitar a cultura da intelligencia, ministrando-lhe os meios que poucos dos seus membros podem obter por si sós.

Já possuimos o nucleo para a formação de uma bibliotheca provincial, mas a quota votada, depois de certa época, pela nossa assembléa provincial, he tão exigua, que só depois de muitos annos poderá preencher o seu fim.

Para coadjuvar o governo neste empenho tão proveitoso, tão nobre, não seria mão formar uma sociedade em commandita, a imitação do Gabinete Portuguez de Leitura, ainda que depois de certa época a bibliotheca se tornasse uma propriedade publica.

Ou então, se se julga inconveniente este alvitre, os nossos deputados geraes bem podiam incluir na lei do orçamento uma quota para este fim.

Talvez que o receio de que as outras provincias exijam a mesma cousa desanime os representantes de Pernambuco a propôr semelhante medida. Então lhes diremos que, como as outras fracções da communhão brasileira não concorrem com igual quota que nós para o orçamento geral, não tem direito a fazer as exigencias a que temos juz.

Se conseguirmos isto, dentro em pouco poderemos ter um estabelecimento desta ordem, que satisfará as nossas necessidades intellectuaes e artisticas, e ao mesmo tempo nos acreditará perante o estrangeiro adiantado na carreira da civilisação.

Os nossos emulos, — as grandes columnas superiores do jornal, em que traçamos humildemente estas linhas hebdomadarias, andam cheias depois de alguns dias de maravilhas deslumbrantes, de milagres inauditos attribuidos, na cura do cholera-morbus, a escola homoeopathica pura.

Cartas particulares, communicações amigaveis — factos mais ou menos controvertidos — fazem o thema incessante dos propagandistas da doutrina dos semelhantes.

Estes reclamos, cujo menor mal fôra chamar as experiencias praticas os homens de sciencia e observação, tomam um sentido e um effeito verdadeiramente lamentavel, infiltrando no povo ignorante uma convicção, uma crença tanto mais reprehensivel, quanto o modo de curar na sua applicação, se apresenta á ignorancia delle mais simples e menos dispendioso.

Não pertencemos a nenhuma escola medica, só temos nesta materia os conhecimentos superficiaes que a leitura nos ha dado ; não temos a honra de pertencer a tal ou tal faculdade, não podemos apresentar em apoio do nosso valor individual nem titulo de enfermeiro, nem commissões de official de saúde, nem diploma de doutor, posto que com estes titulos diversos confundidos aqui, pela extrema indulgencia e facilidade de exames das faculdades da Bahia e Rio de Janeiro, certos charlatães d'alem-mar tomem despejadamente o titulo publico de doutor, e matem impunemente o povo credulo que os paga.

Mas, se na falta destes titulos, que nos poderiam dar, perante o juizo e a apreciação publica um valor que não temos, provassemos que todos estes reclamos, todas estas maravilhas, todos estes milagres são outras tantas mentiras em proveito da colheita pecuniaria que os globulos inertes da homoeopathia devem produzir, em proveito desses enfermeiros, officiaes de saúde e doutores famintos, avidos de ganho, e sempre indifferentes á sciencia, cremos ter feito ao publico enganado, illudido, um serviço equivalente ao mal que se lhe prepara, que se lhe faz, desenganando-o, tirando-lhe todas as illusões a este respeito, e bradando-lhe : — acautela-te !

A homoeopathia não he mais que um systema. Hanhemann, nas concepções fecundas do seu genio potente, julgou encontrar no effeito substitutivo de certos medicamentos um deslocamento salutar as causas morbidas que perturbam a economia animal ou o organismo.

O modo de administração pharmaceutica, sób a forma da divisão dos atomos em partes infinitesimaes não foi mais que uma tentativa, que naufragou entre suas mãos poderosas.

Morreu entregue ás suas pesquisas, e desceu ao tumulo com o segredo das suas convicções : — grande erro de um genio audacioso, respeitado pela sciencia, que só vio nesses legados de uma vasta intelligencia o esforço não realisado de um beneficio humanitario.

Os germens lançados ao mundo por este grande trabalhador não produziram fructo algum ; e a geração medica, scientifica, que o seguio, recolhendo esta herança e aceitando-a no principio condicionalmente, afinal abandonou-a, quando o imperismo e o estudo deram, como resultado definitivo, a negação e o nada.

Com effeito, fôra uma aberração monstruosa acreditar que uma verdade, uma *verdade inconcussa*, a mais transcendente de todas, mais importante para a humanidade do que as verdades descobertas por Galileo e Newton, fosse negada, despresada, rejeitada por todas as corporações do mundo sabio : institutos, academias, etc.

Não, a verdade não se suffoca, — triumpha a despeito dos homens e do tempo, — participa da essencia divina, — manifesta-se e penetra por toda a parte.

Não ha para ella nem barreiras, nem obstaculos, nem systemas, nem doutrinas. Permanece porque existe, — triumpha pela razão de que deve vencer ; e os homens sempre a aceitam, porque ella he a verdade.

Genner, Harvey repousam sobre um pedestal immortal, e Hanhemann não tem mais que um tumulo e o olvido.

Não queremos, nem podemos contestar o valor relativo das doutrinas medicas que militam entre nós. Ainda repetimos, a nosso incompetencia em semelhante materia he completa, — a nossa convicção nos pertence, — confessamo-lo publicamente, mas não pretendemos erigi-la em doutrina.

Isto posto : seja-nos permittido terminar pela narração de um facto que recebemos de fonte pura, e cuja autenticidade afiançamos sinceramente.

Um principe da sciencia homoeopathica em França, — um verdadeiro doutor pela faculdade de Paris, — uma intelligencia pouco vulgar, — espirito poetico antes que tudo, — pratico sybarita, — homem dos prazeres, — ambicioso, — desejando ao mesmo tempo honras e riquezas, — coração generoso, sensivel, apaixonado, — procurando menos as convicções da consciencia do que os resultados materiaes da profissão, — faz da maneira seguinte a confissão da sua vida medica :

Perdido, ao sahir da escola, com o meu diploma na mão, entre a multidão dos aspirantes a clientella parisiense, sem animo sufficiente para entrar em luta, no campo dos grandes hospitaes, tendo repugnancia natural as grandes operações cirurgicas, impressionavel ao espectaculo do sangue e aos gritos de dôr dos infelizes mutilados, sceptico, mais poeta que sabio, — julguei ver na doutrina medica de Hanhemann, então em moda, e especialmente sobre a relação das modificações que eu lhe podia imprimir, a estrada aberta ao meu destino.

Protegido pelas minhas relações de familia, entrei resolutamente na carreira. Os primeiros resultados, posto que lentos, animaram a minha estrêa.

Uma circumstancia feliz abrio-me as portas da aristocracia parisiense. A princeza Adelaide, irmãa do rei Luiz Filippe, adepta consciensiosa da homoeopathia mandou-me chamar um dia.

Esta insigne honra não desvairou a minha razão, acodi sem perda de tempo ao chamado, e então ella com as maneiras mais obsequiosas e lisongeiras pedio-me que fosse tratar o filho de um antigo ministro, director do banco de França, atacado, dizia a santa mulher, de uma enfermidade vergonhosa. Devo relatar aqui, que era um facto de costumes, mui caracteristico da epoca.

A minha primeira visita ao palacio do director foi feita pela porta principal, em pleno dia, francamente, como teriam feito Ricord ou Velpeau ; mas ao sahir, o inspector e a mulher, reclamando a continuação dos meus cuidados, pediram-me ao mesmo tempo que só entrasse no palacio pela porta de detraz, pela pequena rua dos *Bons Enfants*, isto he, quasi em segredo.

Comprehendi que semelhante medida consagrava um preconceito, e me submetti a isto. O doente atacado de uma syphylis incontestavel e chronica fôra tratado precedentemente por Cruveillier e Ricord.

Não prometti nada, mas fiz esperar, e confesso, sem illudir a confiança desta familia afflicta,—submetti o doente a medicação racional consagrada pela experiencia. Fiz mais,—excedi a energia de Ricord, e as minhas garrafinhas homoeopathicas continham uma magnifica dóse de *deuto-chlorureto* que passava sob a forma d'atomos infinitesimaes.

Com o soccorro da natureza e da mocidade do doente obtive em poucos dias um grande palliativo, e banhos nas aguas sulfurosas confirmaram a cura.

Não foi mister nada mais para abrir a bocca das cem tubas da Fama. Os meus cuidados e o meu tempo já não eram sufficientes ás exigencias de uma clientella, que de dia em dia se tornava mais numerosa ; e, realisando-se o sonho do meu destino, as riquezas vinham com as horas.

Mas confesso : nunca na clinica innumeravel que meu nome fez nascer, nunca me tornei *absolutista*. A's mais das vezes deixava á medicina espectante toda a honra da cura ; e se os meus globulos não deviam produzir nada, não podiam fazer mal.

Poucas vezes o meu diagnostico faltou-me. Nos casos graves e urgentes em que a força substitutiva me parecia aggravante, tomava no arsenal pharmaceutico da sciencia antiga e moderna, os medicamentos proprios, e os meus doentes os tomavam sob a fé de uma dóse homoeopathica,—fé que eu me abstinha de enfraquecer, — tinha a confiança do individuo.

A minha preguiça natural e a minha inclinação ao repouso se oppõem a qualquer trabalho estatistico, que resuma os factos e observações de uma clinica de mais de vinte annos, mais tranquillo em minha consciencia, e sceptico no fim da minha carreira, como foi no começo, declaro que a pratica da homoeopathia foi sempre para mim—a poesia da medicina.

(*Abdalah-el-Kratif.*)

ILEGÍVEL

MUTILADO

xar e atropelar o commercio, em detrimento dos interesses publicos e particulares.

Graças a Deos! tivemos chuvas em abundancia na semana finda, principalmente no dia sexta-feira que foi um verdadeiro dia de inverno; e sabemos que na maior parte da provincia tem cahido as chamadas primeiras aguas, o que parece um bom agouro para o anno corrente, verificando-se dest'arte o antigo adagio: *tão infallivel como as chuvas de janeiro*.

Consta-nos que no dia 26 deu-se um conflicto entre alguns Africanos livres que se acham recolhidos no arsenal de marinha, do que resultou ficar um muito mordido, e outro com uma lezão na cabeça.

A população tem entendido que se acha obrigada a caiar as frentes das suas casas ja e ja; resultando desta convicção que muitas familias pobres hão praticado esforços inauditos para cumprirem esta obrigação; sem que sejam advertidas pelos fiscaes, como exige a postura. Assim abaixo transcrevemos o respectivo artigo, a fim de que este reparo não se faça ao mesmo tempo, do que resulta exigirem os caiadores e pintores, como nos consta terem exigido:

« Art. 1.º Todos os proprietarios de casas habitadas são obrigados a te-las exteriormente limpas, caiando ou pintando-as, logo que se acharem denegridas ou sujas, e a reparar todo e qualquer estrago em suas paredes. O proprietario que assim o não fizer, será advertido pelo fiscal da sua freguezia, o qual lhe marcará 15 dias para faze-lo, e não fazendo, será multado em 10$, e o concerto feito á sua custa immediatamente.»

O desastre que aconteceu á barca norte-americana nas pedras da—Galé—não teve lugar no dia 25, como publicamos em um dos nossos numeros, mas sim a 22, e somente no dia 24 começou-se a descarga, sem todavia saber-se em que quantidade.

Consta-nos que alem das providencias dadas a este respeito pela capitania do Porto, encarregou tambem ao 1º tenente da armada Manoel Antonio Vital de Oliveira em commissão da mesma capitania ao norte desta cidade, da direcção dos trabalhos para a salvação do casco do navio e da respectiva carga, mas com a maior ordem e regularidade, a fim de não se dar extravio algum; sendo o tenente Vital coadjuvado pelo primeiro pratico da barra, José Vicente Leite.

Entretanto, segundo a participação do official encarregado da deligencia, consta que o navio não esta fazendo agua em parte alguma, tem a popa a nado e a proa em secco de meia maré para baixo, e que ha esperança que em breve fique salvo.

Rendeu a alfandega 94:714$536.

Morreram a semana passada, livres: 11 homens, 7 mulheres e 17 parvulos; escravos, 2 homens, 3 mulheres e 1 parvulo: total 41.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Informam-nos que ha pouco deu-se um facto de selvajaria inaudita em um dos armazens do arsenal de marinha, onde estão recolhidos os africanos.

O Sr. inspector certamente, que ignorou-o, mas disseram-nos que muitos empregados da provedoria observaram-o, e reclamaram com energia contra um tão grave attentado feito á liberdade e aos brios da nação. Nós o expomos, *ipsis verbis* como nos foi noticiado. Um disturbio houve entre os africanos, resultando ficar um de entre elles com a cabeça quebrada; o feitor sabendo, entrou por dentro do armazem com uma chibata grossa, e não attendendo ao ferimento do africano açoutou-o sem piedade, embora os empregados da provedoria reclamassem; a nada o *bruto se movia*, e emquanto não saciou sua sêde de espancar não deixou a pobre victima!

— A quantidade d'agua que do céo tem cahido nestes dous dias tem posto a muita gente com a lingua branca, receiosa de que se desenvolva o *cholera*; ora, realmente uma mudança tão repentina de temperatura he para desapontar; mas diz o vulgo que Deos sabe o que faz. A falta de chuva estava abrazando a nossa mesquinha lavoura, e se teremos de ter entre nós o cholera, melhor he que não soffranos dous males—peste e secca, que será sem duvida a fome sua consequencia.

Portanto, deixem-se de terrores; disponham-se para receber o hospede com bons modos se cá vier, que talvez *elle*, á vista de nossa polidez faça como em Portugal entre e saia.

— Nos dias 23 e 24 houve em toda cidade total *eclypse* de azeite; a lua assomou no ultimo dia ás 9, e até esta hora andou o povo ás marradas. Bem sabemos que nenhuma culpa tem o Sr. contratador da illuminação, porque dá ás suas ordens, e ellas não são exactamente desempenhadas.

— Quando se reunir a assembléa provincial ha de ter muito de que se analysar algumas posturas da Illma. camara municipal.

He prohibido expressamente que os cães errem pelas ruas: muito bem; mas porque he prohibido? Para que com hydrophobia ou sem ella não mordam as pernas da gente; mas diz a mesma Illma. camara—*que poderão errar aquelles cães, cujos donos pagarem uma multa, ou tenham coleiras*. Nunca vimos remedio mais facil para tornar de um fila feroz, um mansinho perdigueiro. Senão soubessemos que ha na Illma. camara tantas illustrações, acreditariamos que taes posturas não emanaram do antigo Senado municipal.

— Conhecemos que he preciso de alguma sorte a Illma. camara ter recursos para o emprego de muitas medidas, as quaes demandam dinheiro: entendiamos que a Illma. camara deveria requerer a Exma. assembléa geral a propriedade dos terrenos de marinha, para que com os fóros houvesse augmento no cofre municipal; esta medida nos parece acertada, façam porém o que quizerem—que ha bastantes luzes.

— Novo disturbio se deu no Lazarêto do Pina, o destacamento com os passageiros, e este ia tomando um caracter pouco lisongeiro. Consta-nos, porém, que o Sr. Henriques, que merece alli estima geral, póde conseguir aplacar a desordem. Os passageiros estão sendo maltratados, dizem-nos, que pelo commandante desse destacamento. Pedimos ao Exm. Sr. conselheiro que mande syndicar do facto; póde ser que sejam exageradas as noticias.

— Convem, e convem muito que os Srs. fiscaes deem uma corrida em certas padarias, onde os pães são amassados com agua de cacimba, por negros chagados, e adubados afinal com muito bons pingos de suor; oh! que pães, e chamam-lhe depois—de provença, crioulo e sovado... sovados deviam ser com visitas fiscalisadoras esses estabelecimentos immundos. Temos um estabelecimento destes, que nos informão ser excellente; he o da rua de S. Gonçalo.

— O Sr. fiscal de Santo Antonio, quando poder vá á rua do Rangel, e veja, que carne fica de um dia para outro, e como dormem em cima dos balcões os picadores...

— Talvez que o Sr. subdelegado da Boa-Vista ignore que ha na Capunga repetidos *Bumbas* e uns presepes, famosos chamarizes de gente candeia. Dizem-nos, que um soldado do destacamento he um patuscão; toca seu violão, toma seu pancão, faz sua funcção, come seu pirão.... ah! maganão!

— Não podemos deixar de rogar immensas *pragas* sobre as malditas mucambas que lançam agua putrida na rua; confronte ao becco da Congregação ha uma casa que parece querer fazer daquella rua uma doca d'aguas de cheiro. Pedimos ao nosso agente da rua do Queimado, que poste-se em lugar reservado, e veja de que andar se lança depois das 9 horas da noite agua na rua, tome nota, e leve ao Sr. fical ou ao inspector de quarteirão.

— Consta-nos que o Sr. Thomé Peretti vai a Santo Antão ajudar ao Dr. Carneiro Monteiro. O Sr. Peretti tem muito tino e talento, pode ser muito util aos Victorienses, tanto mais quanto he devotado corpo e alma ao povo.

— Ha projectos de pessoas gradas na povoação do O' de Ipojuca de fazerem um cemiterio publico, para o que consta-nos que ja pediram autorisação ao Exm. Sr. conselheiro. He excellente a idéa. Deos a corôe.

— No dia 24 ás 8 horas da noute, quando tudo era brêu, um sugeito que andava de cabeça impe brigou com um estudante por causa de uma joven. A guarda foi madrinha do duello.

— No dia 25 ás 7 horas da manhãa na freguezia de S. José deu-se um attentado gravissimo. Um individuo apunhaloua outro, diz-se que por motivo de honra, o delinquente não evadio-se, foi preso em sua casa, e o paciente acha-se mortal.

— O Sr. subdelegado prendeu a 4 atravessadores na Ribeira, ainda resta muito a fazer: Mandu', Tato', Paulina e Pedro Bazar, e mais outros são monopolistas. Assim podesse a policia obstar o monopolio da farinha do reino; os padeiros clamam pela carestia della, e como não teremos pão caro?

— Na rua da Assumpção falleceu ha dias e quasi de repente o Oliveira que já foi militar, e supponos que almoxarife do trem, apenas fallecido foi logo sem mais cerimonia conduzido para o Livramento e dahi ao cemiterio, sem que o inspector desse um ar de sua graça! Andar assim, assim, assim mesmo.

— Pede-se a quem competir que lance as suas vistas para a triste palmeira do caes Boier: ella he regada com *agua-amoniaca*, e já tem ao olho do sol a sua raiz. Ah! palmeira! triste palmeira.

— Ha dias passou pela rua Nova um enterro que sahio da matriz de Santo Antonio, indo os cavallos a *largo trote*, porque como a tarde esteve um pouco escura parecia que já eram 6 horas, e o director do enterro julgou que chegariam tarde ao cemiterio e achassem as portas fechadas, que o Virães não he para graças; não se sabe se a demora foi por causa da musica, que quasi sempre chega tarde, porque um está tirando as baratas da flauta, outro aparando a palheta da clarineta, outro ensebando, ora! ensebando, inresinando o arco da rabeca, outro esqueceu-se do rabecão, e até ha algum que esqueceu-se da guela, que havia de precisar della para cantar o *de profundis*, ou digo se a demora foi proveniente de ter-se de esperar que os convidados se arrumassem nos 10 carros que iam adiante, pois no acompanhamento do feretro não podem ir mais doque 5 conforme as posturas da camara: nesta nossa terra todos interpretam as leis no rigor da hermeneutica, são como o inglez que casou-se tres vezes porque a lei dizia que ninguem se poderia casar duas vezes.

— Rogamos a quem competir o obsequio de vigiar certo casebre que ha no becco de Santo Amaro, onde mora uma sucia de *meninas de vida alegre*, onde quasi todos os dias ha *bumba* não *meu boi*, mas sim ha pancadas; parece que naquelle lupanar tudo apanha, tudo grita, e tudo se embebeda, e se a quem competir ahi chegar, será bom levantar a cabeça e ver a qualidade dos despejos que se faz de uma janellinha, he verdade que não he muito cedo: ás 10 para as 11 ahi vem uma porção de cousas velhas *descomidas* e *desbebidas*, cujo cheiro parece-se muito com agua de colonia de Piver, e vai logo ao nariz de certo armazenario que o põe tonto: o pobre do homem quasi que he atacado de uma asphyxia por gazes mesphiticos e nauseabundos!!

— A integra de uma carta.—*Illms. Srs. redactores da Pagina Avulsa.*—No meu fraco entender julgo que ninguem mais desconhece os bons resultados que tem alcançado a sociedade com os apontamentos de sua digna *Pagina*; e Deos permita que não recue desta ardua tarefa. Se me quizer fazer o favor aceitar e publicar o que abaixo vai notado eu lhe ficarei muito e muito grato, e ainda mais ficarão os padecentes.

Ha na rua do C....... alguns taberneiros que fazem muito mais negocio de noute do que de dia, principalmente dous que ja foram socios, mas hoje está cada um sobre si; todas as noutes entra para esses dous estabelecimentos uma grande quantidade de assucar roubado (não sei a quem) por pretos ganhadores ou especuladores por elles ensinados, alguem ja se tem admirado de ver todos os dias sahir desses dous estabelecimentos muitos saccos de assucar, e mais, e mais etc. Achava muito acertado que Vmcs. lembrasse a policia que fosse examinar se essas terão quintal sufficiente para plantar cana que tanto produza.

Lembro tambem que aconselhe ao Sr. Araujo que tome sentido no material que tem no Forte do Mattos para a construcção do caes que se está principiando, porque se assim o não fizer ficará em pouco tempo sem um só tijolo e sem cal alguma, pois as aves de rapina mordem esses materiaes com toda força, são muito peiores do que um diabo d'um bichinho chamado maruim, que ha pouco tempo me encommodou bastante, vindo eu embarcado da cidade de Olinda para esta.

Aos Illms. redactores entrego estes apontamentos, elle faça como melhor entender, e se vir que não vale apena despreze.

— Protesto. — Ha quem nos queira fazer de vez em quando persuadir que estamos ameaçados de soffrer algum desacato; não receiamos absolutamente nada, e he mister declarar a quem não se contenta com o pouco e sisudo, que para nossa egide temos a opinião publica; não desanimem, ponham em pratica esses planos tenebrosos, que nós iremos caminho do dever, com a mão na consciencia e os olhos em Deos.

— A povoação de Santo Amaro de Jaboatão parece querer tomar a vanguarda de todos os povoados, que circundam esta capital. Pretende para si o nome de Cintra, de Versailles, do lago *Como*, e desbancar Apipucos, Monteiro, Poço, Cachanga, Beberibe, Olinda. Cremos piamente, que não está longe de effectuar os seus desejos. Tudo concorre para que aquella interessante povoação venha a ser o primeiro arrabalde da cidade do Recife: porque a formosura dos dias, a amenidade das noites, a pureza das aguas, a espessura das mattas, a importancia das estradas se dão as mãos para o seu engrandecimento. Este anno, sobre todos, tem estado a nada mais desejar-se. Nos dias 13, 14 e 15 houve alli um continuado festim offerecido aos seus amigos pelo Sr. tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, em que se reunio as quatro principaes *estrellas* da natureza—flores, mulheres, musica e poesia.

Flores offereciam as arvores das mattas, e os valles do rio, e este os banhos de gelo e as delicias de seu magico murmurio...

As mulheres eram as verdadeiras imperantes dessa festa perene dos bosques—ternas, compassivas, bellas e espirituosas.

A musica enchia o espaço com suas notas melidiosas, que ora enternecia, ora enthusiasmava os corações alli feridos pelos farpões do Deos vendado, que escondido na espessura dos bosques disparava suas settas e ria-se das fendas, que fazia em *certos coraçõezinhos*.

A poesia corava com o diadema das musas as frontes de jaspe das soberanas da festa *Tepercicore* ahi esteve com seus pesinhos de lãa, e quando a animação dos convivas era mais exaltada, ella colhia grinaldas, brindava-os, e a sombra das ingazeiras dansavam loucamente.

Foram tres dias passado com Amor, com as Naiades, com as Musas e com os brandos Zefiros.

E depois, que saudades?!

No Monteiro o passa-festa tem sido mais particular, e, com tudo o Monteiro ainda mesmo debaixo da forma de um empregado aposentado, que frue o ganhado no centro de sua familia, tranquillo, conselheiro e bom amigo, não perde o viço de sua belleza primitiva: ainda frisa os cabellos, ainda escova as unhas, ainda banha-se em agua perfumada, mas esta casado, só deseja agradar a consorte e filhinhos, se bem que cortezão, lá um dia faz a côrte a uma menina, que sorri para elle, e diz-lhe depois—*vá crear seus filhos*.

— Pedimos ao nosso correio do *Monteiro*, que pelo amor de Deos não nos queira comprometter com pessoas a quem devemos consideração e respeito pelo seu procedimento illibado, tanto mais quanto sabemos agora que esses senhores a quem o nosso correio allude serem pessoas de muita morigeração e sisudez, e que no Monteiro não frequentam casas senão de familias honestissimas. Nós somos justos, e por isso de maneira alguma queremos fazer allusões, que sõem ser injuriosas a quem he senão innocente em tudo, ao menos no que se lhe accusa. Fique portanto o nosso correio scientificado, que estamos promptos a receber as suas noticias, porém que digam respeito a cousas, que de sorte alguma tenham allusões com pessoas sisudas. He este o nosso programma, e seremos incansaveis em propaga-lo. Queiram portanto esses jovens, que se acham magoados com o nosso correio aceitar este nosso protesto, como uma prova da convicção profunda de que estamos possuidos acérca do seu procedimento.

— O senhor, que nos remetteu uma carta, em que se deprime o credito de *alguem*, faça-nos o especial favor de não nos incommodar mais em fazer-lhes reflexões. Queremos noticias das quaes se possa colher fructo.

— O senhor, que nos enviou uma poesia sobre... queira ter a bondade de não ultrajar dessa maneira tão nobre profissão.

CARTEIRINHA DE CUPIDO.

Conselhos ás jovens..

— Deixai os romances, que principiam por amores e finalisam por suicidios, destes só podeis colher —loucura—e—fraqueza.

Procurai amar as flores, mas não queirais conhecer o que ellas dizem, fallai só com ellas por acenos, porque nem sempre as percebereis.

Não tenhais tanto horror ao cholera quanto deveis ter da seducção: aquella resfria o corpo, e esta gela o espirito.

Considerai a vossa varanda como um altar onde se immollam victimas; chegai a ella como para um sacrificio.

Srs. redactores. — Incluso acharão Vmcs. uma mesquinha producção que lhe dedico, afim de publica-la na sua *Carteira de Cupido*, offerecida ao bello sexo.

Sem duvida Vmcs. acharão exquisitisse minha, remetter-lhes uma poesia deste genero, para servir de distracção ao bello sexo, mas eu vou explicar a Vmcs. a razão porque assim procedi.

O bello sexo, segundo a minha opinião, he não sómente composto, ou constituido pelas sinhazinhas desta cidade e de seus arrabaldes, como tambem pelas matutinhas, sertaneiginhas, etc., etc.; e como eu esteja persuadido que, aquillo que aqui muito destrehe as meninas lá pelos sertões, nenhuma importancia tem, as vezes, por não comprehenderem, as vezes, por na verdade nenhum merecimento ter, e como a sua *Pagina* seja lida nas cidades, nas villas, nas aldêas, e desde a cabana do pobre até ao sobrado do rico, quiz collocar-me naquella posição que me pareceu mais adequada, para conseguir o meu fim, que he agradar ao bello sexo, mas não ao bello sexo daqui, e sim o de lá de meu sertão, para onde sempre mando sua *Pagina*.

Parece-me que me justifiquei, e que meu Vaqueiro —merecerá a honra a que o destinei, quando não póde destrui-lo.—

Adeos senhores da *Pagina Avulsa*, ate a primeira vista.

Um seu apaixonado.

O VAQUEIRO.

(Imitação.)

Triste vida que passa na terra
Quem na terra só foi cortesão,
Quem não canta co'o gado que berra
Ou-lô-vai, ou-lô-vai, ou — mansão!

Quem um gozo quizer verdadeiro,
He fazer-se uma vez de vaqueiro.

« Ai que vida esta vida qu'eu passo ».
Lá na Varzea deitando no chão
A garrota que, a carne lhe asso,
Pr'alegria de meu coração.

E um vaqueiro cantando lá sahe:
Ou-lô-vai, ou-lô-vai, ou-lô-vai!

Que harmonia não tem a fazenda,
Quando os gados urrando lá vem,
E o cabeça de campo em contenda,
Assim canta aboiando mui bem:
Ou-lô-vai... e as vaquinhas correndo,
Piriri... piriri... vão fazendo.

« Não me assustam trabalhos da lida, »
Nem as onças me fazem chorar,
Sou valente! Qu'importa essa vida
Se as vaquinhas não ouço berrar?

He mui bello se vêr um casal
De novilhas correndo ao curral!

Só no campo se matam saudades,
Pois no campo socego se tem,
Só no campo não tem-se vaidades,
Só no campo se quer muito bem!

Essa vida, essa vida he mui bella,
Val a pena morrer-se por ella.

Mais não canto, essas vozes sentidas
Desterrei-as de meu coração,
E só canto com vozes subidas:
Ou-lô-vai, ou lô-vai, ou—mansão!

Ou-lô-vai, ou-lô-vai —a cantar—
E as vaquinhas correndo a berrar!

« Ai que vida que passa na terra »,
Quem o leite das vaccas bebeu,
Quem cantando n'um dia de *ferra*
Vê-se dono do gado que he seu!

Quem um gozo quizer verdadeiro
He fazer-se uma vez de vaqueiro!

A VELHA.

.... que o tempo vôa!
Voam com elle nossas esperanças,
Castellos sobre nuvens levantados!
A mais pomposa scena da fortuna
De improviso se troca!
(Garção)

Já fui mui gentil, engraçada e formosa,
Meus labios tão rubros fallando encantavam;
A muitos mancebos ouvi—orgulhosa—
Dizer que os meus dotes de véras amavam!
Eu era, então moça, dos bailes rainha;
Mas hoje... velhusca... ninguem me acarinha!

Qual briza fagueira, meu corpo voava,
Por entre donzellas tambem mui prendadas;
A todos inveja meu rosto causava,
Meu porte, meus gestos e faces coradas;
Eu era, então moça, dos bailes rainha;
Mas hoje... velhusca... ninguem me acarinha!

Madeixas luzentes, qual ebano, eu tinha
Nos hombros cahidas, co'o vento brincavam;
Morriam mancebos por uma transinha
De minhas madeixas, que tanto adoravam!
Eu era, então moça, dos bailes rainha;
Mas hoje... velhusca... ninguem me acarinha!

Meus olhos tão negros, tão vivos, brilhantes,
Quaes tochas accezas, que a tudo alumiam,
Lançavam olhares assas fulminantes,
Que os peitos mais fortes, mais duros prendiam!
Eu era então moça, dos bailes rainha;
Mas hoje... velhusca... ninguem me acarinha!

Que mãos tão pequenas, e alvas eu tinha!
Tão finas, tão lizas, qual jaspe pollido!...
Nos braços fornidos belleza continha;
E tudo pr'a sempre,.. pr'a sempre hei perdido!...
Eu era, então moça, dos bailes rainha;
Mas hoje... velhusca... ninguem me acarinha!

Que tenue cintura, que quartos roliços!
Que corpo bem feito já foi este meu!...
Que bellos donaires, que chamam feitiços,—
Feitiços, que os homens chamavam do céo!
Eu era, então moça, dos bailes rainha;
Mas hoje... velhusca... ninguem me acarinha!

Ja fui mui gentil, engraçada e formosa,
Meus labios, tão rubros, fallando encantavam,
A muitos mancebos ouvi—orgulhosa—
Dizer que os meus dotes de véras amavam!
Eu era, então moça, dos bailes rainha;
Mas hoje... velhusca... ninguem me acarinha!

Ja hoje meu corpo não mais se desliza,
Já hoje dos labios fugio-me o rubor,—
Já hoje meus passos não são como a briza,
E as faces murchadas mudaram de cor;
Pois já não sou moça — sou triste velhinha,
Já sou desprezada, ninguem me acarinha.

Ja' minhas madeixas luzentes rolaram
Por sobre meu peito cahiram cortadas,
Sua cor reluzente por outra trocaram...
Ja' minhas madeixas não pendem trançadas!
Pois ja não sou moça—sou triste velhinha,
Ja' sou desprezada, ninguem me acarinha!...

Meus olhos tão negros não mais resplandecem,
Pisados, vermelhos, só sabem chorar...
O pranto perenne meus olhos languecem,
Os moços não ousam p'ra elles olhar!...
Pois ja não sou moça—sou triste velhinha,
Ja' sou desprezada, ninguem me acarinha!...

Ja minhas mãozinhas estão mui nervosas,
Meus braços fornidos se tem afinado,
Sua cutis macia já se acha rugosa—,
Já todo o meu corpo se tem demudado!
Pois ja não sou moça—sou triste velhinha,
Ja sou desprezada, ninguem me acarinha!...

Olhai neste quadro donzellas formosas,
A sorte que o tempo vos ha de aguardar...
Temei o futuro... não sêde orgulhosas—
Sabei que a belleza vos ha de deixar;
E então não sereis mais dos bailes rainhas—,
Sereis desprezadas, chamadas—velhinhas.—

F. de S. Martins.

— 2 de janeiro de 1856.

A *Pagina Avulsa* pode fazer grandes serviços á minha bella cidade do Recife, e por isso aceitando o seu convite, quero concorrer com algumas remessas que, se forem aceitas e publicadas, me animarão a enviar outras.

Se a *Pagina Avulsa* tomar por norma ao sempre lembrado—Z—do *Jornal do Commercio*, e ultimamente a chistoza Pacotilha do *Mercantil*, muito serviço poderá prestar a sociedade, he o que desejamos. Se fôr possivel pedimos aos seus illustrados redactores a publicação da seguinte poesia:

Morre a planta ressequida
Se lhe fallece o cultor,
E se não acha alimento
Da selva foge o cantor.

Tambem a vida se escôa,
Tambem fenece de dôr,
Se nossa alma não s'atêa
Na doce chamma do amor.

PENSAMENTO.

N'um seculo de egoismo a caridade
He tida por loucura!
E ao *bezerro d'ouro* do interesse
Adora a creatura!

EPIGRAMMA.

Um filho d'Albion tinha esgotado
Um casco de cerveja d'um só jacto,
E julgando garrafa de bom Porto
O bebedo lambia ainda o sapato!

Srs. redactores da Pagina Avulsa.—Se a poesia lyrica, esse raio divino que se reflecte nas *Harmonias* de Lamartine e nas *Orientaes* de Victor Hugo, segundo a minha maneira de pensar, os dous poetas maiores que teve a pratica das sublimidades e dos genios a França; se a poesia he a phrase sublime em que solemnisam os anjos o *Hosanna* da Eterna Sião; se he a melodia que se exala da harpa de David e das palavras de Isaias; se he finalmente a linguagem em que fallam os escolhidos do Senhor, não sou eu tão falto de consciencia que appellide de *poesia* o que pretendo de vez em quando remetter-lhes para a sua *Carteirinha de Cupido*.

He fructo de uma imaginação fraca, e, o que he mais, acabrunhada debaixo do peso de immensos dissabores por que hei passado n'uma idade ainda mui tenra.

Não me venda o orgulho, nem me cega a vaidade, como he trivial nos nossos dias, para ter-me na conta dos poetas; bem isento que sou desses vãos prejuizos: e se acaso me apresento a Vmcs. e aos olhos do mundo com fóros de poeta, he porque estou convencido que muitas vezes o isolado e entristecido canto do gondoleiro de Veneza a vogar descuidoso por essas aniladas aguas he recebido com maior acolhimento do que os artisticos solfejos da mais applaudida *prima-donna* no palco de sua gloria.

Não achareis um pensamento predominante encadeado desde o principio até o fim de meus escriptos *poeticos*, — fieis expressões de um coração que geme — segundo o requerem os mestres na materia...

O que submetter, pois, aos vossos dominios e do publico são diversos fragmentos conforme as circumstancias que no-los inspiraram, e sem o auxilio da arte, somente com os dados que a natureza poz á disposição.

Publicai-os, pois, na vossa *Pagina*, se achardes que elles merecem o cunho da imprensa: e desde já aceitem os votos de gratidão do—*F.*

SONETO.

Ferido na Criméa um bom soldado
Do exercito inglez estava a morte,
E em vez de lastimar a sua sorte
Queria ser no ponche contemplado!

« Não bebas » lhe dizia socegado
O medico fleugmatico do Norte,
Mas o soldado a isso com tom forte
Responde d'algum modo já zangado.

« Hei de beber o ponche! embora caia
Entre os braços da morte d'uma vez:
Leve o demo receitas de tal laia! »

Disse, e bebendo qual se fôra tres
Faz que do corpo a alma presto saia,
E morre—*emborrachado*—como Inglez.

—Y.—

MOTE.

Nos lares da patria amada
Vagueia meu pensamento.

COLCHEIA.

Minha alma quando engolphada
Em saudoso meditar,
Ligeira lá vai poisar
Nos lares da patria amada
Vai rever essa engraçada
Terra do meu nascimento,
Vai ouvir por um momento
Charos pais, irmãos queridos,
Disperto... applico os sentidos,
Vagueia meu pensamento.

O SONHO DO DESTERRADO.

Separe de tout ce qui m'etait cher
Je me consume solitaire et desolé.
Lord Byron.

Sonhei que havia morrido
Inda assim no albôr da vida,
Aqui distante dos pais
De minha patria querida.

Sonhei que meu ser, minha alma
Da materia se soltando
Os umbraes da Eternidade
Ia então ja perpassando.

Sonhei que um canto da terra
Não foi p'ra mim dispensado,
Não houve uma loisa ao menos
Para o pobre desterrado.

Meu corpo servio de pasto
Aos abutres insensiveis,
Pois que os homens se tornaram
Inda mais inflexiveis.

Sonhei que havia morrido
Depois de longo martyrio,
Sem ter no instante da morte
Nem a presença de um cirio.

Depois de muito soffrer
Sonhei que havia morrido,
Sem que Hipocrates houvesse
Uma vez me soccorrido!

Sonhei que havia morrido
Sem que um padre me ajudasse,
Sem que uma sepultura
P'ra meu corpo se cavasse!

Ah! porque me não foi dado
Morrer na patria querida
Inda que fosse mais breve
O viver de minha vida?!

La teria se eu morresse
Para meu corpo um jasigo,
Mais doce a morte me fora
Nos braços d'um charo amigo.

La teria se eu morresse
De um pai os ternos cuidados,
Os extremos de uma irmãa
Extremos mais que sagrados.

Teria de meus maninhos
Saudade e o choro innocente,
De meus pais, soluços, prantos,
Expressão de dor pungente.

Teria de minha amada
A fervorosa oração,
Uma lagrima de amor
Vertida do coração....
. . . .
E aqui ao pobre exilado
Morte tres vezes lhe dão
Morte de opprobrio e vergonha
Morte de degradação. (*)

F.

—O Sr. fiscal de Santa Antonio deu uma corrida nas cinco casas de pasto existentes n'aquella freguezia, e multando ao dono de uma, a todas impoz o seguinte: 1.º caiar, e pintar toda casa até a cosinha, e rebocar os buracos, que existam; 2.º aceiar as vazilhas, e ter toda louça lavada; 3.º lavar e esfregar todo ladrilho; 4.º raspar e ter no maior aceio as mesas, toalhas e talheres; 5.º demolir os quartos dentro dos quaes junto a cozinha estão os depositos de immundicia, e para todas essas medidas marcou um prazo. O Sr. inspector tambem apresentou-se na rua do Rangel, e com 4 soldados foi aos açougues revisar toda carne, de cuja providencia resultou a prisão dos carniceiros José pardo, escravo de José Antonio de Souza Queiroz, e de João José Ferreira, forro, observando-se que depois todos os pesos estavam fiel á balança do repeso publico a seu cargo. Tambem procedeu exame nas carnes expostas a venda em todos os açougues, acompanhado do competente facultativo, e desse exame resultou mandar lançar ao mar 3 arrobas e 18 libras pertencente a Joaquim Pinto—2 ditas e 11 libras pertencentes a Ignacio Adriano Monteiro.

He de notar que pelo artigo 18 tit. 4 das posturas de 30 de junho de 48 quem deve requerer o repesamento das carnes são as pessoas do povo, e não o repesador: o repeso existe, e o respectivo empregado, e convém, que o povo exerça (ao menos n'isto) o seu direito reclamando quando for prejudicado.

—*Correio de Cimbres.*—O Dr. Cabussú ficou com saude, mandou pedir 500$ rs. e medicamentos—ha de ir tudo.

—*Correio de Garanhuns.*—O Dr. Trajano esteve a expirar, mas se acha salvo do perigo, graças a boa amizade que encontrou nas autoridades de Garanhuns. Esta villa por ora vai sem grande ceifa, porém no resto da comarca ja falleceram bastantes pessoas; comtudo a coragem ainda não tem abandonado os habitantes de Garanhuns.

—No sabbado ás 2 horas da tarde, um soldado de policia surripiou um charéo, e o dono dando-lhe caça, agarrou-o; foi preso, e pouco depois solto: quem tem fome tem carta branca para furtar.

—Igualmente no sabbado foi roubado Justino Pereira de Andrade no terceiro andar de uma casa na rua Nova, na quantia de 2:000$ rs. Não se sabe quem foi a pessoa.

—Consta-nos, que chegara de Lisboa uma *mangueira*, cujos fructos ja aqui se provou.

—Ja vão apparecendo na circulação sedulas falsas. A policia abra o olho.

—Tem-se-nos pedido para escrevermos contra a idéa de um baile masqué publico, que tem de haver na rua do Hospicio. Entendemos, que o povo está em seu direito, quando com seu dinheiro quer passar algumas horas de distracção. Applaudimos portanto o baile, guardando-se todas as conveniencias.

—Na sexta-feira morreu affogado um escravo do Sr. Araujo, que vinha ebrio em uma alvarenga de bacalhao.

—Consta-nos, que fôra demittido o commandante do destacamento do Pina.

Ate amanhãa.

COMARCA DE GARANHUNS.

14 de janeiro de 1856.

A *epedemia*. Em Papacaça o mal continua a fazer terriveis estragos; ha uma semana porem tem decrescido a mortalidade somente na povoação: lugares ha como sejam Barra do Brejo, Picada, Caborge, que ficaram despovoados.

O nobre, dedicado, humano e caridoso Dr. Amazonas, medico do corpo de saude, ja não existe; falleceu depois de 5 dias de residencia em Papacaça, onde não se poupou: honremos a memoria deste prestante cidadão: todo entregue ao cumprimento dos seus arduos deveres, logo que chegou á referida povoação correu pressuroso sem tomar se quer alimento algum nesse primeiro dia, sem curar de sua pessoa, a dar começo á sua sublime missão, e de porta em porta procurava doentes, soccorrendo-os, a elles pobres abandonados, até com o seu dinheiro.

Sirva este humilde testemunho, que a gratidão suggeriu a mim ainda mais humilde cidadão desta comarca, de lenitivo á saudade que a esta hora enluta o coração aos collegas, amigos e parentes da nobre victima!

Nestes ultimos dias chegaram a Papacaça um ou dous estudantes de medicina, vindos de Maceió. He de notar que o Dr. Amazonas chegou aquella povoação sem trazer ambulancia, alguns remedios por elle requisitados lhe foram enviados pelo juiz de direito da botica do Lavenere: depois he que de Maceio chegou alli uma ambulancia e viveres, bacta etc.

O Dr. Velho, tambem medico do corpo de saude do exercito chegou á villa de Garanhuns ha hoje 9 dias, e de então para cá tem estado gravemente enfermo em casa do juiz de direito; graças aos assiduos cuidados do boticario Lavenere, acha-se melhor.

Em Aguas-Bellas tem a apedemia feito assolações. No Buique, poucos estragos. Em Correntes não tocou ainda. Em Palmeira, Canhotinho e S. Bento tem atacado a poucas pessoas até o presente. Na villa de Garanhuns e suas circumvizinhas tem affectado a quasi toda a população, mas por ora em caracter benigno e poucas pessoas tem fallecido. Os presos e soldados do destacamento teem sidó atacados, felizmente vão-se levantando, mediante os soccorros ministrados pelo boticario, que he o unico medico, que na villa está curando: um desses soldados, a pedido do juiz municipal foi pelo delegado mandado recolher á uma casa, que o mesmo juiz destinou para hospital, comprando-a para este fim, a que bem se presta por ser collocada um pouco fora da villa: este soldado, que he do 1º batalhão de artilharia esteve muito mal e foi salvo pelos cuidados do incansavel boticario; mais um outro cahio, e foi tambem salvo; ambos tinham ido a Papacaça a serviço, como tudo consta do officio junto por copia, que pode publicar, se entender em a calligraphia. Demais ninguem se recusa nesta triste quadra a prestar qualquer serviço que pode: se um visinho cahe, o da casa immediata presta-lhe immediatamente os necessarios soccorros: Deos permitta que continue essa dedicação: tem-se visto muitas vezes reunidas as autoridades, o vigario, e outras pessoas caridosas sob as humildes telhas de um pobre diabo, de quem em tempos mais felizes ninguem daria fé, todos solicitos em soccorrelo commedicamentos, dinheiro, dietas etc. Deos se amercie de nós!

Deixo de nomear algumas pessoas fallecidas, o que pouco importa; o que repito, he; Deos se lembre de nós em sua infinita e inexgotavel misericordia!

Finalisando esta devo assegurar-lhe sob palavra de honra, que sem embargo do quanto daqui se tem escripto para essa cidade e do que haja de se dizer ainda, eu lhe hei dito a pura verdade em relação ao objecto desta. Calcula-se em mil as pessoas de todas as condicções fallecidas nesta comarca.

Illm. Sr.— Accuso a recepção de dous officios de V. S. datados de hoje, acerca dos 3 presos da cadeia que cahiram da epidemia reinante, sendo um acerca dos commodos que se lhes deve destinar para serem tratados methodicamente, e outro em que V. S. pede informações, qual a pessoa encarregada do tratamento dos ditos presos; cabendo-me dizer á V. S. em solução de seu esmero pela sciencia de haver ou não interesse por esses infelizes, que quanto aos primeiros foram immediatamente removidos para a sala da camara, cujo lugar decente e agasalhado não pode haver melhor nesta villa, e basta a extensão de um tal recinto para deixar patente que ha todo o interesse.

Em quanto ao 2º informo á V. S. que o prestante boticario Justino Eugenio Lavenere, se encarregou de ministrar os remedios, e que tem desempenhado satisfatoriamente sob o receituario do Dr. militar Trajano de Souza Velho, e as dietas são por em quanto ministradas por praças do destacamento em quanto estou na diligencia de contratar um enfermeiro, e para servente acabo de contratar Leonardo José por 500 rs. diarios, devendo assegurar á V. S. que todos os recursos e dispendios a meu alcance serão esgotados por mim sem reserva, para o que já me autorisou o incansavel Dr. juiz de direito, e creia V. S. que a nossa coragem e animação com que unidos em commum accordo, temos encarado o flagello que nos accommette, talvez ja seja a consequencia dos felizes resultados que não são estranhos a esta villa; o facto dos soldados que foram a Papacaça, e outros muitos de que somos testemunhas attestam esta verdade.

Deos guarde a V. S. Delegacia de Garanhuns 7 de janeiro de 1856.—Illm. Sr. Dr. João Francisco Duarte Junior, dignissimo juiz municipal do termo. —*Francisco Antonio Carvalho*, capitão delegado.

(*) O Sr. F. parece tal e qual que ja esteve para morrer.—*Os RR.*

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 26 de janeiro.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, José Antonio Soares Rosas, por desordem.

E pela subdelegacia da freguezia de S. José, José Joaquim de Sant'Anna, por ferimento, João José Rodrigues, João Francisco Tavares, Francisco Antonio Pereira, e Joaquim Domingos Soares, todos por infracção de posturas municipaes.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 26 de janeiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de transmittir a V. Exc. o relatorio da continuação do serviço do asseio das ruas desta cidade, feito sob minha direcção, do dia 31 de dezembro do anno proximo findo a 5 do corrente.

Foram novamente limpas nas quatro freguezias a seguintes ruas, travessas, etc.:

Rua do Codorniz, Moeda, Lapa, Amorim, Encantamento, Cacimba, Guia, Senzalla Nova, Velha, Observatorio, Brum, travessa do Bom Jesus, dita do Apollo, becco do Chafariz, do Campello, Quaresma, Largo, Miudinhas, Crioulas, João Pinto, Lama, Torres, Noronha, Vigario, Burgos, Boia, largo da Assembléa, rua do Vigario, da Praia, travessa da dita, do Rangel, travessa do Carcereiro, rua Penha, travessa de S. Pedro, da Viração, becco do Pocinho, rua de Santa Thereza, pateo do Carmo, rua do Fogo, becco da Bomba, do Sarapatel, do Padre, rua da Camboa do Carmo, das Flores, das Trincheiras, Larangeiras, do Cano, larga do Rosario, estreita do dito, Queimado pateo do Collegio, rua do Passeio, da Cadeia, Crespo, Cruzes, pateo do Paraizo, rua do Sol, de Santo Amaro, de S. Francisco, da Florentina, da Roda, Bella, do Senhor Bom Jesus das Crioulas, do Calaboyço das Quarteis, praça da Independencia, pateo da Penha, Ribeira, rua de Santa Rita, de S. José, da Assumpção, Nogueira, Santa Cicilia, Calçada, Cinto-Pontas, Augusta, Martyrios, Caldereiro, Padre Floriano Hortas, Aguas-Verdes, travessa do Dique, becco do Marisco, travessa dos Martyrios, de S. José, do Serigado, aterro da Boa-Vista, rua do Hospicio, becco dos Ferreiros, rua do Camarão, da Matriz, Aragão, Rosario, Conceição, travessa do Tambia, rua dos Pires, Caixa d'Agua, pateo e rua da Santa Cruz, Ribeira, rua Velha, becco do Veras, dito de João Francisco, travessa do Quiabo, rua da Gloria, Alegria, Mangueira, S. Gonçalo, Coelhos, Cotovello, Trempe.

Limpou-se em geral as praias e os caes, em cujos lugares costumam fazer o despejo publico.

Prosegue-se no serviço do asseio das ruas, travessas, etc., e os aterramentos extensa e baixa rua do Ouro e em outros lugares ja mencionados, cumprindo-me asseverar a V. Exc. que o asseio manifesto em que se acham as ruas desta cidade, não he devido unicamente aos meus tenues trabalhos, he consequencia do auxilio que tenho merecido dessa illustre camara, sempre providente em seu ministerio.

Portanto, animado por essa causa e pelas judiciosas ordens emanadas do Exm. Sr. presidente da provincia, continuo a empregar na execução desses trabalhos todo zelo e actividade.

Fez-se o serviço com 33 trabalhadores e apontadores; as ferias importaram em 103$900; alugueis de carroças que trabalharam na limpeza das ruas, e em conduzir lixo e caliça para o aterro da rua do Ouro 90$; empreitada feita no aterramento dessa rua 30$; areia empregada em algumas ruas nos lugares baixos 11$680.

He tudo quanto tenho a honra de relatar a V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. Recife 7 de janeiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. barão de Capibaribe, presidente da camara municipal.—*João dos Santos Porto*, administrador geral da companhia de ribeirinhos.

Conforme; o secretario, *Manoel Ferreira Accioli.*

Diario de Pernambuco.

Havendo falta de grandes edificios para enfermaria, S. Exc. o Sr. presidente escreveu ao Sr. João Vieira da Cunha, pedindo-lhe cedesse pelo aluguel que quizesse, o seu predio de dous andares da rua da Aurora, afim de se montar o hospital da freguezia da Boa-Vista; e o Sr. João Vieira promptamente respondeu que não só punha o dito predio á disposição de S. Exc. para um tão justo e pio fim, como que nada queria de aluguel por todo o tempo em que elle estivesse occupado. Louvores pois ao Sr. João Vieira da Cunha, por um acto tão meritorio.

O provincial do convento do Carmo sabendo que S. Exc. o Sr. presidente tratava de mandar alguns sacerdotes para ajudarem o vigario, coadjuctor e mais padres da cidade da Victoria em seu sagrado ministerio, offereceu a S. Exc. dous religiosos de sua ordem, um dos quaes o Sr. Fr. Herculano já partio hontem a tarde, igualmente com o Rvd. capuchinho Fr. Seraphim, que a pedido de S. Exc. com a maior promptidão mandou o Rvm. padre mestre prefeito da Penha. Mil louvores e agradecimentos a esses caridosos sacerdotes, por sua philantropia e zelo religioso.

Portadores chegados hontem dão noticia que a epedemia saltando de Cacimbas, está fazendo estragos na cidade da Victoria: sabemos que o Exm. Sr. presidente da provincia tem dado as mais energicas providencias mandando logo para alli dous facultativos, que ajudados pelo delegado, juiz de direito da comarca e vigario hão prestado immensos serviços a humanidade afflicta. Consta-nos que S. Exc. ha procurado mandar mais medicos, e que todos se hão recusado; o que obrigou S. Exc. a ordenar ao cirurgião Rodrigues, que seguia em commissão para o Bonito, que se demorasse na Victoria até a chegada de outro medico, que o deveria succeder: providencia esta que muito aproveitou; porque o Sr. Rodrigues chegou a tempo, e com remedios que levava, para ajudar os dous facultativos que ja se achavam extenuados de forças.

Com effeito, esta-nos parecendo que breve teremos aqui na capital o cruel viajante, principalmente se continuar a emigração de algumas pessoas da Victoria, que nos consta ja terem chegado.

He necessario pois que todos nos tratemos de auxiliar ao governo, mesmo aquelles que por espirito de mal entendida opposição procuram negar os esforços da presidencia em combater o mal, e como que especular com uma calamidade, que deve ser exconjurada por todos em lugar de servir de meio de guerra iniqua.

Consta-nos que segundo communicações officiaes, o limão tem apresentado bom resultado em Garanhuns; tudo esta em ser applicado á tempo e com regularidade. O Dr. Trajano de Souza Velho, peiorando da cholerina, recorreu ao succo do limão, e tomando-o segundo o modo ja indicado, isto he, puro e as colheres de meia em meia hora, melhorou consideravelmente e ficava ja na convalescença. A população deve estar animada: quem for atacado, combata logo o mal e não receie.

Communicados.

O Liberal Pernambucano, e o Sr. conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo.

O communicado que fizemos inserir nas paginas deste *Diario*, em o n. 14 de 17 do corrente, mereceu a honra de uma resposta da parte do *Liberal Pernambucano*, em o n. 383, não obstante entender dito jornal que um communicado não merece resposta; visto como esforços individuaes apenas podem ser considerados como serviços prestados a um individuo, que conhecerá o communicante, ao passo que o publico ignorará que seja esse senhor.

Agradecemos ao *Liberal Pernambucano*, de todo nosso coração a occasião, que nos offerece, de continuarmos na defeza do Sr. Nabuco, ainda que incompleta, que fôra por nós começada no communicado a que se refere o mencionado jornal.

Diz o *Liberal Pernambucano* que não julga satisfactorio meio de defeza a capa do incognito; pois não podem, merecer peso algum, palavras soltas ao acaso por um homem escondido, que mais não representa do que uma individualidade.

Permita o *Liberal Pernambucano*, lhe digamos, que declinamos do seu julgamento; pois nas mesmas circumstancias se acha o proprio *Liberal*, que contando diversos redactores, escrevendo todos, se não pode saber a qual delles pertence tal ou tal artigo, entretanto que o publico desconhece quem seja o escriptor, attribuindo ora a um, ora a outro redactor os artigos publicados. Para obviar semelhante inconveniente, dê o *Liberal* o exemplo, não consinta na inserção de artigos sem a assignatura de quem os escrever, que fazendo um grande serviço ao publico, ficará habilitado para sensurar os escriptos sem assignatura, para despresa-los mesmo. Mas, em quanto assim não praticar, não tem direito de exigir dos outros aquillo a que se furta, porque *non debet alteri per alterum iniqua conditio inferi.*

Pergunta o *Liberal* qual a razão porque tendo o Sr. Nabuco um partido politico, uma folha e amigos, nem o partido, nem a folha e nem um amigo, a descoberto, defende S. Exc.? A razão he tão natural, que admira ignora-la o *Liberal*.

O partido defenderá ao Sr. Nabuco em occasião opportuna isto he, quando os seus suffragios forem necessarios para convencerem que S. Exc. bem merece dos Pernambucanos. A folha que he o orgão do partido a que pertence o Sr. Nabuco, por mais de uma vez o tem defendido, e agora, provavelmente o não fez, porque este anno ainda não foi publicada. Amigos que o defendam a descoberto? O Sr. Nabuco felizmente conta muitos amigos que teem consciencia de sua propria dignidade. E, nós mesmo, não nos furtaremos a assignar este e outro qualquer escripto que porventura tenhamos de publicar, se o *Liberal* satisfizer ao pedido que lhe dirigimos.

O convite que o *Liberal* tem feito a seus adversarios para entrarem em discussão seria e grave, não se entende com nosco; pois nunca derigimos jornal algum, pelo que nos não he cabivel a sensura que nos foi derigida.

Ao escrevermos o communicado, a que se refere o *Liberal*, não tivemos em vistas prestar um serviço ao Sr. Nabuco; mas sim restabelecer a verdade que havia sido deturpada pelo *Liberal*, que mostrou claramente a má vontade que vota a tudo quanto diz respeito ao Sr. Nabuco e a actualidade.

Satisfazendo a vontade manifestada pelo *Liberal* de que toda discussão se estabeleça acerca do merito do Sr. Nabuco, trataremos por accompanha-lo em todos os topicos do artigo a que nos temos referido.

Da leitura do nosso communicado se não se conclue que o Sr. Nabuco he effectivamente candidato por esta provincia; pois o que dissemos foi que—*se o Sr. conselheiro Nabuco pretender ser eleito pelo circulo do Recife, ou outro qualquer da provincia, obterá feliz resultado*: por tanto he menos exacto concluir o *Liberal*, do que dissemos, que o Sr. Nabuco he effectivamente candidato por esta provincia.

O feliz resultado obtido pelo Sr. Nabuco, não foi uma fatalidade, foi antes uma prova de reconhecimento dado pelos Pernambucanos, uma prova de apreço ao verdadeiro merito. Não foi um lemitadissimo numero de pessoas, que diziam-se constituir um partido, que elegeu ao Sr. Nabuco, foi a maioria da provincia, não obstante as tricas empregadas em taes occasiões.

Affirma o *Liberal* que o Sr. Nabuco fôra o conselheiro de todas as falsificações, fraudes e violencias commettidas nas eleições anteriores, e nós negamos que S. Exc. tivesse parte em actos taes, não obstante conhecermos que essas fraudes e violencias, são a amarra a quese agarram os vencidos para justificarem as derrotas experimentadas.

A candidatura do Sr. Nabuco, que ainda não tem o seu futuro politico bem determinado, (*que mais deseja o Liberal?*) trará uma tal organisação de circulos, que os Cavalcantis e Regos Barros continuarão a predominar, apezar da reacção completa e incessante do resto da provincia.

Bem dissemos existir má vontade da parte do *Liberal* para com o Sr. Nabuco; pois confiando o *Liberal* na administração actual quanto aos actos passados, deve tambem confiar quanto aos actos futuros, que devem fazer convencer aos incredulos que o ministerio actual não quer e nem deve consentir no predominio dos Regos Barros e Cavalcantis, por ser semelhante predominio contrario aos interesses do paiz. He, nós acreditamos, que estes senhores estão convencidos ser-lhes impossivel conseguirem o predominio da provincia, e que desejam apenas compartilhar com os seus comprovincianos os cargos publicos.

Não he uma verdadeira calamidade para esta provincia a eleição do Sr. Nabuco, que para conseguir eleger-se não precisa entregar os circulos aos Cavalcantis, e Regos Barros. O Sr. Nabuco conta com a opinião publica em seu favor, e mal estaria elle se assim não fosse. Muito esperamos do ministerio. Contamos que elle não desvirtuará a lei para cuja passagem empregou toda sua influencia, envidou immensos esforços. O Sr. Nabuco, ainda quando tal quizesse, não poderá conseguir que os circulos sejam de tal forma destribuidos que predomine em uma provincia nas circumstancias de Pernambuco uma familia, quer essa familia se denomine Cavalcanti, quer Rego Barros.

Não foi para começar a advogar a candidatura do Sr. Nabuco que escrevemos o communicado com que se occupou o *Liberal*; mas sim para fazer tornar saliente a má vontade que vota o *Liberal* ao distincto brasileiro o Sr. Nabuco.

A má vontade do *Liberal* se manifesta no modo porque antecipadamente se diz, querer o Sr. Nabuco representar a provincia de Pernambuco, negando-se a S. Exc. as habelitações precisas para tal conseguir, invocando-se o espirito de provincialismo, em outras épocas esquecidos, dizendo-se que S. Exc. nada merece dos Pernambucanos, quer como homem politico, quer como particular. Se isto não he má vontade diga-nos o *Liberal Pernambucano*.

Não somos, como parece ao *Liberal*, um tanto amestrados na arte dos sophismas, apenas nos temos acostumado a dizer com toda franqueza o nosso pensamento, e por conseguinte não precisamos torcer o sentido das cousas.

Aceitamos a declaração que faz o *Liberal* de não entrar comnosco em discussão acerca da administração provincial, não porque vivamos da administração; mas sim porque o nosso proposito foi outro, tivemos em vistas dizer alguma cousa em defeza do Sr. Nabuco.

Temos chegado a um periodo importante do artigo com que nos temos occupado; Diz o *Liberal*: *quem autorisou o E. S. a atirar allusões a homens que o communicante talvez no fôro de sua consciencia tenha razões para não qualificar de egoistas? A ingratidão não será a expressão mais aviltada do egoismo?*

Ao lermos semelhante periodo ficamos perplexos, e, dissemos com nosco, o *Liberal* ou conhece-nos ou não. Se conhece-nos atirou-nos forte allusão, porque deve saber que nós não temos razões para deixar de pensar como nos exprimimos no nosso primeiro communicado, e se não nos conhece manifestou desejos de magoar-nos, de offender-nos mesmo, não nos valendo a *viseira calada*.

O que quer dizer *a ingratidão não será a expressão mais aviltada do egoismo?* Explique-se o *Liberal Pernambucano*.

A eloquente voz do Sr. Nabuco em favor da reforma eleitoral, he a prova a mais cabal de que S. Exc. nenhuma fé tinha no antigo systema, e de que está disposto a envidar todos os esforços para que a reforma seja uma realidade. He por este lado que encaramos o Sr. Nabuco, e ninguem, que não o *Liberal* deixará de encara-lo como nós o havemos feito.

As considerações que, até hoje, tem guardado o *Liberal* para com o Sr. Nabuco, são por demais favoraveis a nós. O *Liberal Pernambucano* tendo guardado essas considerações para com o Sr. Nabuco, com vistas deste senhor fazer alguma cousa em beneficio desta provincia, por certo que não he agora a occasião mais propria para, saltando por semelhantes considerações, hostilisa-lo de um modo desabrido e menos conveniente, fazendo reviver factos que o proprio *Liberal* devia calar.

Não sei para que guarda o *Liberal* o ajuste de contas com o Sr. Nabuco que teimoso, conserva o dominio *da inepcia, da prevaricação e da infamia* nesta malfadada provincia. Não he possivel que o *Liberal* falle serio, quando diz que dominam nesta malfadada provincia, como agente sdo Sr. Nabuco, a *inepcia, a prevaricação e a infamia*, entretanto que guarda para mais logo o ajuste de contas. Grande responsabilidade pesa sobre o *Liberal Pernambucano*, grande parte tem nesses factos consentido continuem a dominar, alongando-lhes a existencia.

Não precisamos querer, ou poder pôr a mão no coração do Sr. Nabuco, para vermos que alli um só sentimento se palpita o—*interesse*. Sim o interesse, mas o interesse de bem fazer a seu paiz, o interesse em mostrar-se reconhecido aos Pernambucanos pelas bem merecidas provas de consideração que destes ha recebido, esquecendo-se que outros ha que, dominados pelo egoismo, tudo afeiam tudo, envenenam.

Somos daquelles que só rendem culto a intelligencia moralisada, e por isto respeitamos ao Sr. Nabuco, em quem reconhecemos bastante moralidade, ja como particular, ja como politico, e finalmente como juiz. A não seralguns factos trazidos á publico, sob as vestes daintriga e da calumnia, o *Liberal Pernambucano* ficará privado de recursos para provar que temos faltado a verdade.

Pergunta-nos o *Liberal* onde existe essa apregoada intelligencia do Sr. Nabuco, essa illustração immensa que colloque a provincia na restricta obrigação de lhe ser grata e de carregar com elle a todo transe? Nós responderemos. Existe nos valiosissimos serviços prestados a provincia como escriptor publico, como deputado, e como magistrado. Os serviços do Sr. Nabuco prestados a esta provincia são tão importantes que não ha quem os ignore, o proprio *Liberal*, que dá mostras de ignora-los, o occulta dominado pelo espirito de partido.

Onde existe a apregoada intelligencia do Sr. Nabuco? No communicado anterior dissemos o seguinte, e agora o repetimos como resposta a pergunta do *Liberal*. « Quando parecia que a opinião dominante tinha de ceder a gestão dos negocios publicos a opinião decahida com todo o cortejo das reacções, uma vontade bastante forte reunio algumas intelligencias e lhes disse:—governai, attendendo somente para o bem do paiz. Essas intelligencias ainda não desmentiram a confiança que nellas foi depositada, continuam em suas arduas missões, apenas mal apreciadas por alguns despeitados. »

Nunca pensamos e nunca dissemos que Pernambuco he baldo de intelligencias, e que precisa abraçar a quem se apregoa intelligencia, o que dissemos foi que tendo o Sr. Nabuco bem merecidamente representado a provincia, prestando relevantes serviços, nenhum motivo existe para que seja esquecido dos Pernambucanos, não obstante a má vontade do *Liberal*.

Não podemos e nem devemos carregar com os cactos do partido *guabirú-Cavalcanti*, partido para nós desconhecido; somos amante do progresso reflectido, desejamos o dominio da intelligencia e da virtude, porque só assim nós os Brasileiros seremos alguma cousa.

Convida-nos o *Liberal* a um exame dos trabalhos scientificos do Sr. Nabuco. O convite he superior a nossas força e não he trabalho para pouco tempo.

Aconselha-nos o *Liberal Pernambucano* limitação ha importante pagina—*moralidade*—da vida do Sr. Nabuco, porque tem S. Exc. nodoas que não podem ser extinctas com facilidade. Por *precaução* não era intempestivo que o *Liberal* tratasse dessa tão importante; pois faria um grande serviço ao paiz, que intesessa no dominio da moralidade. Não espere o *Liberal* para a vinda de el-rei D. Sebastião.

Nós esperamos que o novo systema expressará a vontade do paiz, não só porque contamos com a ausencia do governo, como tambem porque nos trará o desapparecimento de certas influencias maleficas.

Nós pensamos com o *Liberal Pernambucano* quando diz que he tempo de que os Pernambucanos se compenetrem de seus brios e dignidade; que he tempo de acabar com a prepotencia de forasteiros sem merecimento; mas discordamos do *Liberal*, quando diz que he preciso acabar com a importancia politica do Sr. Nabuco, e discordamos, porque entendemos que o Sr. Nabuco não he forasteiro, porque entendemos que o Sr. Nabuco tem merecimento, porque entendemos que o Sr. Nabuco honra a provincia que o acolheu e escolheu.

Consinta o *Liberal Pernambucano* que antes de terminarmos lhe digamos que he tempo que a imprensa se compenetre de sua nobre missão, que não repita factos que a inveja e a calumnia inventam para, servindo-se delles, deturpar a reputação de quem quer que seja.

Longa se tem tornado esta resposta ao *Liberal Pernambucano*; mas foi necessaria. Ao termina-la julgamos conveniente declarar que nascemos nesta terra, que não dependemos da actual administração; por isso nos não he cabivel, e *cada um conta da festa como lhe vai nella*.

E. S.

20 de janeiro de 1856.

Para ver-se com que perfidia procede o *Liberal* na sua torpe e nojenta censura ao Sr. presidente da provincio, basta ler os seus artigos—sobre a peste.—

Quando se estabeleceram as quarentenas e lazaretos o *apostolo* gritou contra taes medidas, e procurou desconceitua-las, sempre increpando, não a junta central de hygeine publica, não o governo imperial que as determinou; mas o Sr. presidente, que he todo o seu duende. Agora porém o *apostolo* quer quarentenas por terra, quer cordões sanitarios quer que se corte toda a communicação com os pobres matutos, que soffrem, e cuja causa o *apostolo* diz que defende, copiando alguns pedaços dos Srs. Vianna e Barbosa. Ora, quem não vê que o pobre *apostolo* o que quer he pretexto para descomper, e descompor como um rasgado, como um sevandija?

Quem ignora que o Sr. conselheiro José Bento não tem demorado providencia alguma para os lugares do centro atacados pela epidemia? quem não lê todos os dias o expediente do governo? Pois o apostolo diz que nada se ha feito, absolutamente nada. Chega a ter o descaramento de affirmar que o Sr. Sá e Albuquerque foi quem mandou medico a Papacaça, quando todos sabem que o Dr. Amazonas fôra daqui enviado pelo Sr. conselheiro, com recommendação ao Sr. Sá e Albuquerque para fazê-lo acompanhar de um outro medico, e fornecer-lhe todos os auxilios necessarios, os quaes foram effectivamente recebidos, como proprio Dr. Amazonas mandara dizer para aqui. Tudo isto consta das partes officiaes: mas o *apostolo* da mentira o que quer he pregar petas, com tanto que descompenha o presidente.

Tambem pelas participações officiaes se conhece que o Sr. conselheiro José Bento tem mandado muitos soccorros para as Alagoas, viveres, medicamentos, e até dinheiro: já lá foram sessenta contos de reis em moeda, alem do mais. Entretanto affirma o *apostolo* da falsidade que o Sr. José Bento se mostra indifferente aos males da humanidade afflicta, e que o Sr. Sá e Albuquerque foi quem envion facultativos a Papacaça. Podera haver maior descaramento?

Esse *apostolo* da calumnia não escreve de certo para Pernambuco; porque elle sabe que um dos grandes serviços do actual presidente he o vivo interesse que elle tem tomado pela saude publica. Mas he preciso desfigurar os factos, mentir mesmo para fóra da provincia. Quer esse miseravel *apostolo* cevar o seu despeito a custa da epidemia, choramigando pelo povo, com quem elle se não importa, e a quem não he capaz de dar um real de esmola. Haverá peste maior que o redactor do *Liberal*?

O *Liberal* não carpe a miseria do povo: não he para o povo que elle desejara os reales do thesouro: mas he para a sua barriga. Agazalhem-na, que elle ficar contente, e a patria será salva, e o Sr. José Bento será um dos heroes da sua tuba.

Quem o não conhecer, que o compre.

O LIBERAL E O SR. CONSELHEIRO NABUCO.

O Sr. conselheiro Nabuco acha-se agora entre a bigorna e o martello do *Liberal*. Ja isso tardava, visto que o *compadre* deveria ter esgotado a sua paciencia *innocente*.

E com effeito la' se escoaram muitos mezes de espera, e depois dessa espera era mui natural que o amavel redactor do *Liberal* fizesse o mesmo que

ILEGÍVEL

MUTILADO

costumam fazer os garimpeiros que vendem a sua penna segundo o melhor preço do mercado.

O homem que era para o *Liberal* a intelligencia do partido guabirú, o magistrado probo que honrava a sua classe etc., etc., etc., esta' presentemente transformado, pelo gigante ferreiro da imprensa, em uma mediocridade politica, em um jurisconsulto de meia tigela e o que mais he—em um antipoda da probidade!! Assim o quer e assim o ordena o *Liberal*—essa pedra de toque das capacidades!!

E porque agora tanta ira, tanto despeito, tanta animosidade, tanta petulancia contra o Sr. conselheiro Nabuco? A razão he mui obvia: não pegaram as bichas; as esperanças frustradas em uma alma *pequenina* produz o desespero, e n'uma alma malcreada produz as descomposturas. Esta resolvido o problema.

Mas que picardia tão negra!!! Hontem *compadre* hoje *diffamador*! Nem importa a essa alma mesquinha que o Sr. Nabuco tenha dedicado os mais bellos dias da sua mocidade aos negocios politicos da provincia de Pernambuco, que elle adoptou por patria, alliando-se a uma familia, de quem não houve riquezas, mas a quem dedicado todas as suas fadigas e trabalhos.

Que importa a essa alma mesquinha que o Sr. Nabuco tenha procurado distinguir a muitos Pernambucanos empregando-os no tempo da sua administração?

Que importa a essa alma mesquinha que o magistrado, que nas circumstancias difficeis em que a anarchia havia transtornado a provincia, empenhasse a severidade de juiz para punir o crime e consolidar a ordem; mas que depois de acabado o transe, cuidasse de curar a chaga social, lançando o véo do esquecimento sobre o passado, e cobrindo de beneficios e de honras a muitos dos seus outr'ora adversarios politicos?

Que importam titulos valiosos a uma alma mesquinha, que, desesperada por lhe haver fugido a nuvem que ella esperava abraçar, vê de mais e mais no Sr. Nabuco uma sombra que a esconde aos olhos da gente bôa e sensata que elege os representantes da nação? Uma alma assim mesquinha esquece tudo, favores recebidos, considerações attendiveis, e ferra o dente no seu emulo, e o enche de baba pesonhenta; mas não pode envenena-lo.

He nisto mesmo que consiste a gloria do Sr. Nabuco; os verdadeiros Pernambucanos reconhecem o seu merito, e hão de premia-lo. Prosiga.

Correspondencias.

Senhores redactores. — Como he do meu dever participar ao respeitavel publico, para tomar em consideração e ajuizar os acontecimentos que se tem praticado na repartição da recebedoria como chefe e administrador da mesma o Il.m. e Exm. Sr. Lacerda; passo a expor o que praticou em 14 de junho do anno de 1851.

Tendo eu requerido para matricular os meus escravos, visto não ter feito em tempo competente, e tambem dar baixa em outro por o ter vendido ao Sr. Bartholomeu Francisco de Souza, em 10 de agosto de 1849; não foi possivel querer despachar a petição e nem mesmo attender a minha reclamação. Depois de muitas razões disse-me que eu ficava desonerado de pagar a taxa dos escravos mencionados; porque não tinha dado a lista em tempo competente, e nisto fiquei, e ate lhe agradeci tirar-me desta pensão; quando estava muito bem descançado appareceu-me o agente da repartição, cobrando-me, e logo com o conhecimento exigindo 8$240 da taxa do anno de 1854, e eu paguei.

Passado mais algum tempo appareceu-me o mesmo Sr. com outro conhecimento da mesma quantia mencionada do anno de 1855, e eu paguei, afim de não questionar com a fazenda nacional, tudo soffri.

Depois de passado mais algum tempo appareceu-me um official de justiça da fazenda com um mandado para eu pagar a mesma quantia mencionada, que com as custas montou em 18$ e tantos reis, ahi foi que eu esquentei pela falta de palavra do Sr. Lacerda, fui queixar-me ao Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, e lhe expuz os acontecimentos que se tinham passado, e passei a requerer contra este empregado donde tive todo auxilio, tanto do muito digno e Illm. Sr. fiscal da fazenda, como do illustrissimo senhor inspector, ambos me fizeram justiça por me acharem com milhares de razões; emfim o Sr. Lacerda se julgava Sr. despotico, não tinha superioridade a elle, mas encontrou-se com pessoa que costuma tirar enthusiasmo, como tem o Sr. Lacerda, que he um insolente e malcreado com as partes, e he tão vil que passou a indagar do Sr. Bartholomeu Francisco de Souza se tinha comprado um escravo de nome Manoel do Sr. Loureiro, julgando por falsa a venda; tanto o comprador como ao vendedor, que caracter, isto he de um empregado chefe de uma repartição, Sr. Lacerda? não sabe Vmc. que o Sr. Souza e o Sr. Loureiro não são capazes de fazerem traficancias; teem muita honra e credito para com o publico? tanto não goza o Sr. Lacerda, sim gozará a de malcreado e sem politica.

Ah! senhores redactores, quem diria que um mestre de meninos fosse chefe de uma repartição de tanta importancia; só a constituição o faria para ser o flagello da humanidade; he muito peior do que o cholera morbus; julga-se com mais poder do que o imperador Nero; mas elle obra desta maneira por ter a porcentagem dos rendimentos dos direitos da nação, eis-aqui o motivo do Sr. Lacerda ter obrado assim por causa da ambição.

Deos de misericordia, livrai-nos deste flagello q tanto mal nos tem causado em geral, *sur sam cor*

Queiram, senhores redactores, inserir estas m... traçadas linhas de um seu assignante que lhe será assaz agradecido.—*João da Silva Loureiro.*

Recife 26 de janeiro de 1856.

PARAHIBA.

Bananeiras 8 de janeiro.

Passou-se afinal a preconisada epocha da eleição senatorial e antes que d'ella dê conta a Vmc., não quero deixar de felicita-lo e fazer-lhe os render vous do costume, visto que desejo a Vmc. todas as venturas e felicidades pelo unico facto de ser um dos Brasileiros que mais serviços tem prestado á causa do progresso e da civilisação.

Deixou-nos afinal o ingrato e sempre fatal 55 com todo o seu manto de melancolicas transições, e apoz a sua retirada rompeu nas plagas da Santa Cruz o radiante astro que tem de acompanhar as phases do esperançoso 56, seja elle propicio a todos os Brasileiros e mui principalmente a Vmc. he o que justamente desejo de boa mente.

Entrando porém em assumpto cumpre não deixar em esquecimento as proezas eleitoraes segundo annunciei em uma de minhas transactas missivas.

Tendo chegado o dia aprazado duas foram as chapas que vigoraram na presente eleição, em uma foram apresentados como candidatos os Srs. Antonio Borges da Fonseca, Joaquim Manoel Carneiro da Cunha e Dr. Assis Rocha, na outra porém figurava o nome do Sr. Frederico de Almeida, e dous mais que o Zé de Mello não me quiz dizer por lhe haver determinado seu Cazuza que guardasse segredo; apresentadas assim em campo as duas chapas não era possivel que a primeira deixasse de ser recebida pela maioria dos homens cordatos e bem intencionados deste municipio, foi realmente o que se deu. fizeram-se varios planos e nenhum pôde vigorar em favor da segunda chapa que era quasi unanimente repellida, nestas circumstancias aceitavam qualquer convenio os sectarios desta chapa com tanto que não fosse ella derrotada, mas infelizmente todos os seus esforços foram baldados.

Tratou-se de um plano geral em que fossem aquinhoados os candidatos dos dous lados denominados antigamente rasgado e baêta, e a este accordo teriam chegado os homens se não fosse o descontentamento quasi geral que causava o nome de um dos candidatos.

O tenente-coronel Cupaóba, major Estanislão, e capitão Francisco Ricardo Pessoa, todos membros do antigo partido da opposição eram de opinião que o bolo da eleição fosse repartido igualmente por todos, mas os mesmos senhores conhecendo ao depois o perigo de tal accordo concordaram com outros seus amigos em dar o dito por não dito, note porém Vmc. que a principio foi geralmente aceita a partilha por aquelle modo, embora dessa generalidade ficasse alguem excluido por não desejar o bom exito de um dos candidatos que neste convenio figurava.

Felizmente tudo transtornou-se e os homens dos cocos que antes propalavam *per orbem terrarum* que o seu candidato havia de ter a maioria de votos neste collegio, viram inteiramente o contrario e foi justamente a chapa delles que soffreu uma maxima derrota. Mas o vencido nunca se resigna com sua sorte adversa quando entende que deve fazer encrepações á seus adversarios, he realmente o que se dá para com os homens dos cocos.

Depois de mallogrado o accordo geral a que se prestavam as partes contratantes, depois de repellido o convite que elles (homens dos cocos) fizeram aos homens da antiga opposição, depois de finalmente sahirem derrotados do campo eleitoral, entenderam lá para si que tinham cahido em grande descredito aquelles do antigo partido saquarema, que encorporados aos da opposição procuravam debellar a causa do demerito, da injustiça, e do servilismo, d'onde resulta que os pobres homens condemnam hoje um procedimento que foram elles os proprios, que procuravam a principio pôr em pratica se as suas promessas de fidelidade fossem aceitas. Perdemos com honra, (mandam elles gritar pelo neophito Zé de Mello) porque somos baêtas e não nos unimos aos rasgados, como se estes coitados possam fazer encutir no animo de alguem que elles entendem de politica, e possam *ex cathedra* decidir casos julgados que só se podem prestar á vãas interpretações nos lugares mais incultos do mundo civilisado.

Demos de barato que á juncção dos partidos politicos nesta villa, não tivesse sido tambem uma tentativa dos chamados baêtas de que faz parte Zé de Mello!!! ainda assim clamariam como clamam hoje no deserto os taes politiqueiros, e a razão he obvia.

Todos nós sabemos que foi programma encetado, mantido, e sustentado até hoje pelo gabinete actual, o principio de reformas que viesse acabar com as lutas antigas dos partidos, e a idea de conciliação proclamada pelo mesmo gabinete tem sido geralmente aceita e recebida pelas notabilidades mais conhecidas de ambos os partidos, conseguintemente já se vê que tendo sido a morte dos partidos provocada pelos homens mais proeminentes do nosso paiz, não será Zé de Mello e seus sucios que possam incommodar aos que nesta villa não fizeram mais do que despedaçar esses laços que manietavam o bello socialismo bananeirense, seguindo nesta parte a marcha progressiva do seculo dominante, tão sabia e prudentemente iniciada pelo gabinete actual.

Perderam a eleição por não quererem ser rasgados, diz falsamente Zé de Mello, pois que o primeiro plano apparecido para se partilhar igualmente por todos o resultado da votação, foi recebido e bem aceito pelos homens da derrota.

Mas supponha-se ainda que o gabinete actual não quizesse o acabamento dos partidos politicos, ainda assim como pensar Zé de Mello, João sua venta, e outros que era censaravel o procedimento dos que fizeram a juncção?

Era necessario que o collegio de Bannaneiras fizesse opposição ao nome de um candidato que a maioria dos parahibanos não o julga apto para occupar uma cadeira no senado brasileiro, e sendo esta opposição aqui, composta de alliados proeminentes do antigo partido saquarema, estes alliados aceitaram a poderosa coadjuvação da antiga opposição radical de que fazem parte caracteres distinctos, sem que todavia nenhum dos lados exigisse o sacrificio das opiniões, quizeram apenas uma juncção bem entendida e firmada no patriotismo dos Bannaneirenses para fazer triumphar a causa da intelligencia e do merito, e que admittiram como um plano de politica sanccionado por conveniencias legitimas e reaes, visto que a maioria dos bannaneirenses reconheceu como conveniente e necessaria a exclusão de um candidato a senatoria que alguem queria introduzi-lo em nessas listas: e se, a legitimidade das acções humanas consiste em sua conformidade com a lei geral, e se geralmente foi repellido o nome do candidato a que alludo, he fora de toda duvida que são legitimas as conveniencias que autorisaram um tal acto, por consequencia não terão o menor peso as censuras feitas por Zé de Mello aos que fizeram a juncção suppra.

Finalmente quando nada do que tenho dito justificasse o procedimento politico dos conciliados novamente nesta villa, isto he, dos que pertenciam ao antigo partido baêta; pergunto eu: poderia Zé de Mello chamar com fundamento rasgados, aos chamados baêtas no seu retogrado e barbaro entender? Certamente que não, porque a antiga opposição radical longe de apresentar na chapa que triumphou um nome de um verdadeiro co-religionario, segundo o velho systema tão preconisado por Zé de Mello, pelo contrario, ella proclamou desde o principio como seus candidatos tres nomes que nunca figuraram em suas bandeiras, que são dous dos velhos saquaremas Dr. Assis e Joaquim Manoel, e um republicano bem conhecido no Brasil — Borges da Fonseca, Ora, organisada assim essa chapa, e triumphando como triumphou, poder-se-ha dizer que os baetas vieram rasgados por terem votado ou sustentado a eleição de dous baêtas e um republicano? esta logica só estava reservada para o Zé de Mello, João sua venta e outros que taes.

Vê-se, portanto, que a historia de rasgado e baêta só pode ter assento hoje em uma cabeça louca, estupenda e destituida de senso commum.

Unam-se todos os Bananeirenses em um só feiche, adoptem como programma de sua união o progresso e a regeneração de nossa nascente sociedade, venha ella donde vier, não queiramos lucta de homens, e sim a lucta das ideas, atmemos uma cruzada a causa da corrupção e do vicio, e tudo mais que não fôr isto havemos de representar um papel humilhante e desgraçado na sociedade. Avante, avante, o triumpho da liberdade, da razão e da justiça ... deixemos que o Zé de Mello bata com a cabeça nas esquinas; compadeçamo-nos de sua nullidade que vale tanto quanto os paradoxos do Tatajuba, e se algum dia se Cazuza consentir que elle se ponha contricto, seja ... novo batido e confirmado no santo Sacramento. Amen.

A secca va-se tornando ameaçadora, o calor he intenso; e a agricultura vai a definhar em que terriveis vicissitudes não nos veremos se apparecer inesperadamente uma fome, quando nos achamos ameaçados do monstruoso cholera?!!

Se Vmc. fizer mensagem para Camaragibe do Paço de Alagoas, tenha a bondade de me fazer lembrado ao seu illustrado correspondente dalli, dizendo-lhe que desde já faço humildes supplicas aos céos, para que seja elle preservado do terrivel flagello que devasta a sua bella provincia.

Ao seu do Assu' dirijo as minhas sympathias.

Ao seu do Bonito, que almejo de coração o triumpho de sua candidatura a deputação provincial, e o mesmo ao seu interessante e sempre deleitavel, de Ipojuca.

Ao seu patricio de Diamante, que sinto profundamente os seus incommodos e o doloroso transe porque acaba de passar, quem o diria?!

Ao de Uruaé, que foi menos prevenido do que eu esperava em sua pretenção... e saiba que a chapa de ferro do amante da viuvez não póde vigorar na presente quadra.

Desculpe Vmc. o que encontrar de mais, porque vascunhei esta aperreado com os estrondos do—viva o triumpho da liberdade e da justiça.—

O Aldeião.

Srs. redactores.— Quando fallam os sentimentos da gratidão e apreciamento de illibadas qualidades, calam-se as conveniencias da vaidade humana; por tanto permitta que em sua illustrada folha diga o adeos da amizade e da gratidão, e nunca o da bajulação, porque se fosse tocado de taes sentimentos os teria prodigalisado na epoca do mando que então pesava sobre minha debil e fraca posição; mas hoje que as saudades me vieram sorprehender ainda mesmo cá neste cantão aonde habito, pela retirada de meu muito illustre ex-commandante e amigo o Sr. tenente-coronel Manoel Rotemberg de Almeida, força he tributar a esse bravo da independencia brasileira, a esse symbolo de candura, probidade e honradez, os sentimentos que me deixa de sua separação, se bem que he ella só de facto, mas que moralmente fica traçada em memoria de seu fiel subdito e amigo que se assigna *F. A. C.*

Villa de Garanhuns 10 de janeiro de 1856.

Srs. redactores.—Uma *dyzenteria* bem caracterisada se tem desenvolvido na freguezia da Varzea distante desta cidade legoa e meia, a qual se bem que todos os annos alli appareça, todavia no corrente tem tomado um caracter evidentemente epedemico.

Principiou a desenvolver-se em fins do mez proximo passado, e até o dia 23 do corrente 87 pessoas tem sido accommettidas, inclusive 21 que falleceram antes que chegasse o medico, que para alli fôra mandado pelo governo.

Esta ultima providencia he devida ao zelo do Sr. Dr. Francisco de Paula Baptista, que com sua familia está passando a festa no Cachanga, em distancia de menos de um quarto de legoa do lugar onde grassa a epedemia.

O Sr. Paula Baptista logo que vio os primeiros casos se repetirem progressivamente, cuidou logo de communicar ao governo da provincia a existencia della, e tambem pedir a S Exc. que desse providencias adequadas a beneficio daquella pequena população.

S. Exc. que até então ignorava que existisse tal epedemia, immediatamente nomeou ao Sr. Dr. Ignacio Firmo Xavier, mandando-o seguir sem perda de tempo para alli, não só para diagnosticar a dita molestia, senão tambem para soccorrer indistinctamente a todos aquelles que pelo seu estado necessitassem dos soccorros publicos, mandando por conseguinte pôr a disposição do facultativo o que por elle fosse exigido.

A rapida providencia do governo em satisfacção ao pedido do Sr. Paula Babptista, a nomeação que S. Exc. fizera do Sr. Dr. Firmo para assistir aos ditos doentes; parece que tudo fôra acertado de modo que os habitantes da Varzea nada mais devem desejar.

E com effeito muito deve a população da Varzea ao Dr. Paula Baeptista, que apesar da distracção da festa comtudo não escapou a sua reconhecida prespicacia o caracter epedemico da molestia reinante naquella freguezia.

Não ficou um só doente que o Dr. Paula Baptista o não vizitasse pessoalmente, qualquer que fosse a sua condição: o medico testemunhou o desvello que elle apresentava pela salvação dos desvalidos, e um e outro trataram de estabelecer um hospital dentro da respectiva povoação, onde havia maior numero de doentes, ficando tudo feito em menos de meio dia.

A simpleza e afabilidade do Sr. Dr. Firmo, e sobre tudo o geito que tem de se familiarisar com todos os doentes sem a menor repugnancia, visitando e conversando com cada um de per si a qualquer hora; quanto a mim he de summa importancia e muito principalmente na presente situação aonde o terror falla mais alto que as molestias!

Sem embargo, alem destas qualidades que evidentemente manifestam o genio medico do mesmo Sr. Dr. Firmo, todavia elle estabeleceu o seu tratamento conseguindo por meio de uma e outra cousa evitar que morresse um só doente.

Emquanto uns se restabelecem, outros vão cahindo e assim cada dia se augmenta o numero dos accommettidos, de modo que hoje muito mais de cem se pode contar.

A molestia tem sido combatida por um e outro systema proveitosamente, e o dito medico nenhuma repulsa tem offerecido contra o tratamento homeopathico, que alias se não pode negar a sua efficacia.

Alguns doentes tem mudado de tratamento entre um e outro systema, e assim tudo marcha a bem dos necessitados sem o menor desgosto dos que representam os dous systemas.

Entretanto a população da Varzea faz votos para que o Supremo prodigalise ao Sr. Dr. Firmo um futuro largo e lisongeiro, bem como a todos aquelles que se tem interessado pela salvação dos desvalidos da mesma freguezia. *T.*

Varzea 25 de janeiro de 1856.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 26 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—28 3/4 d. 60 d/v.
Desconto de lettras—1 1/4 % por pouco tempo.
Frederico Robilliard, presidente.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 1/2 a 28 3/4 d. por 1$.
» Paris, 348 rs. por f.
» Lisboa, 92 por 100.
» Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 30 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe . . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana . . . ao par.
» » Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
» » Indemnisadora.—sem vendas.
Desconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
» » 6$400 novas . . .	16$000
» » 4$000 . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . .	2$000
Pesos columnarios . . .	2$000
» mexicanos . . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 25 . . .	382:041$428
Idem do dia 26 . . .	9:513$606
	391:555$034

Descarregam hoje 28 de janeiro.
Barca ingleza—*Emily*—bacalhao.
Brigue inglez—*Claudio*—bacalhao.
Brigue americano—*Hellen*—idem.
Barca americana—*Miquelon*—farinha de trigo.
Patacho brasileiro—*D. Francisca*—fumo e sabão.
Patacho brasileiro—*Santa Cruz*—generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 25 . . .	88:518$876
Idem do dia 26 . . .	1:699$843
	90:218$719

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 25 . . .	5:247$134
Idem do dia 26 . . .	109$320
	5:356$454

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 26 DE JANEIRO DE 1856.

Gibraltar—Brigue sardo «Passo quet-tempo Eneas», Schramm Whately & Companhia, 400 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Barca ingleza «Reciprocity», Mc. Calmont & Companhia, 282 saccas algodão.
Lisboa—Brigue portuguez «Tarujo I», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 45 pranchões de amarello.
Stockolm—Barca sueca «Elizabeth», N. O. Bieber & Companhia, 1,500 pontas de boi.
Valparaizo—Barca hamburgueza «Tombola», Viuva Amorim & Filho, 480 saccos assucar branco.
Lisboa—Barca portugueza «Constante», Thomaz de Aquino Fonseca 100 saccos assucar branco.
Havre— Barca franceza «Gustave I», Lasserre & Companhia, 98 saccas algodão.
Ilha de S. Miguel — Patacho portuguez «Alfredo», Manoel Jose de Oliveira e Maria Joaquina de Moraes, 1 barril e 1 pipa aguardente, e 25 saccos assucar mascavado, e Thomaz de Aquino Fonseca 19 meios de sola.
Hamburgo—Brigue inglez «Freends», Timm Monsen, 159 couros salgados.

Exportação.

Maranhão e Pará, palhabote brasileiro «Lindo Paquete», de 205 toneladas, conduzio o seguinte: —200 caixas massas, 2 ditas ferragens, 2 ditas fazendas, 1 sacco pregos de metal, 300 folhas de dito, 10 barricas cal virgem, 1 caixa realejos, 4 ditas medicamentos, 5 barris toucinho, 347 barriquinhas, 1,155 barricas e 50 saccos com 7,024 arrobas e 30 libras de assucar, 30 rebolos de pedra de amolar, 1 roda de ferro fundido, 20 latas oleo de ricino, 1,000 cocos com casca, 1,001 caixas e 1 caixão charutos, 4 bocetas doce secco, 50 saccas café, 50 latas com 50 arrobas de assucar refinado, 1 barrica araruta.

Liverpool por Maceió, brigue inglez «Emma», de 290 toneladas, conduzio o seguinte: — 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar, 88 saccas com 427 arrobas de algodão, é parte da carga com que entrou neste porto.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 25 . . .	19:655$832
Idem do dia 26 . . .	1:254$548
	20:910$380

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 25 . . .	75:962$091
Idem do dia 26 . . .	1:299$765
	77:261$856

PRAÇA DO RECIFE 26 DE JANEIRO DE 1856, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - -	As noticias vindas do Rio de Janeiro fizeram baixar para 28 1/2 e 28 3/4 d. por 1$, aos quaes fixaram-se as transacções para o paquete inglez.
Assucar - - -	Nos quatro primeiros dias da semana as entradas foram regulares; e os preços conservaram-se de 2$800 a 3$600 por arroba do branco, e de 2$100 a 2$500 pelo mascavado. As transacções foram pequenas em consequencia das attenções do commercio estarem fixas para o vapor inglez e depois de sua passagem a chuva não tem dado lugar a couza alguma.
Algodão - - -	Entraram 235 saccas, e as vendas regularam de 5$309 a 5$500 por arroba de primeira sorte.
Couros - - -	Estão firmes de 230 a 240 rs. por libra dos seccos salgados.
Aguardente - -	Vendeu-se a caxaça de 83$ a 85$ e o espirito a 145$ por pipa.
Bacalhao - - -	Recebemos um unico carregamento nesta semana com 3299 barricas, o qual está descarregando metade, e segue outra para a Parahiba. As ultimas vendas regularam por 13$500 por barrica. A falta de carne secca eleva o consumo deste genero a grande cifra, e da' lugar a sustentar-se o preço, que apezar de parecer grande, não tem relação com o da carne secca, de que outr'ora se sustentava a escravatura dos engenhos, e a classe menos abastada da capital. Retalhou-se de 13$ a 14$ por barrica, e ficaram em ser 14,000.
Carne secca - -	O alto preço de 6$ a 7$ por arroba que tem gozado este genero fez baixar o consumo a tal ponto, que de 10,000 arrobas que regulava semanalmente passou de 500 a 600 arrobas, revertendo para o bacalhao a differença; e por isso ainda tenfos hoje em ser 2,200 arrobas, apezar de não ter havido entrada.
Farinha de trigo -	O mercado foi abastecido com um carregamento dos Estados Unidos de 1150 barricas que dizem foi vendido a 25$ por barrica: o consumo para a cidade foi pequeno, e a não se terem feito alguns embarques para as outras provincias e alguns portos secundarios desta, mui pequena diuerença se daria. Ficaram em ser 7,300 barricas de Philadelphia, 1,300 de Gesova, 100 de Hespanha, 2,200 de Richmond, e 600 da marca SSSF, vendendo-se de 27$000 a 30$000 por barrica da primeira, a 30$ da segunda, terceira e quarta, e a 35$ da quinta.
Desconto - - -	O rebate de letras sustentou-se a 1 1/2 por cento ao mez, e ainda que a praça recebeu cerca de 200 contos de rs. em dinheiro vindos do Rio de Janeiro, esta quantia sendo para meia duzia de casas commerciaes pouco influio, o que não aconteceria se o banco recebesse os 400 contos que lhe deve o banco do Brasil.
Fretes - - -	Do assucar para Liverpool de 15—a 20 — e do algodão á 7—16—e 5 por cento. Tambem se effectuou para Liverpool carregando couros em Maceió á 40 e 5 por cento.

Entraram: 9 embarcações de cabotagem, 2 em lastro, 1 com farinha de trigo, 1 com bacalhao.

Tocaram: 2 vapores e a galera ingleza *Starr* com carregamento de azeite, que tendo sahido encalhou defronte da barra de Goianna.

Sahiram: 14 com carregamento de assucar, 6 de cabotagem, 1 transporte para Fernando, 1 brigue inglez de guerra, 1 de bacalhao, que entrou a semana passada, e 2 para acabar de carregar em Maceió e Parahiba.

Ficaram no porto 80 embarcações: sendo, 5 americanas, 1 belga, 28 brasileiras, 3 francezas, 2 hamburguezas, 6 hespanholas, 23 inglezas, 7 portuguezas, 2 sardas e 3 suecas.

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 26.

Acaracu' — Hiate brasileiro «Sobralense», mestre Francisco José da Silva Ratis, carga assucar e mais generos.
Santa Catharina—Sumaca brasileira «Conceição», mestre Antonio José de Oliveira, carga assucar e mais generos.
Gothembourg—Brigue sueco «D. Thereza», capitão J. F. Dornstin, carga assucar e mais generos.
Valparaizo—Brigue sueco «Menona Gudeva», capitão O. F. Roempke, carga assucar. Passageiro, Nadal Solleras.

Navios entrados no dia 27.

Valparaizo—60 dias, brigue dinamarquez «Sidon», de 103 toneladas, capitão Holstein, equipagem 11, carga couros e mais generos; a Viuva Amorim & Filho. Veio refrescar e segue para Falmouth.
New-York—23 dias, vapor americano «America», de 300 toneladas, commandante Huston, equipagem 38, carga madeiras: a ordem. Veio receber carvão e segue para S. Francisco.

Navios sahidos no mesmo dia.

Para pelo Maranhão—Hiate brasileiro «Lindo Paquete», mestre José Pinto Nunes, carga assucar e mais generos. Passageiro, Joaquim da Silva Carneiro.
Liverpool por Maceió—Brigue inglez «Emma», capitão Thomaz Whit, carga assucar e bacalhão.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 7 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada da Victoria, por tempo de 19 mezes, a contar do 1.º de março do corrente anno e pelos preços abaixo declarados:

1.º termo . . .	2:057$000
2.º dito . . .	2:057$000
3.º dito . . .	2:057$000
4.º dito . . .	2:420$000

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de janeiro de 1856. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 31 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do embarreamento de um pequeno lanço da estrada do sul, avaliado em 990$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de janeiro de 1856.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 7 de fevereiro proximo vindouro vão novamente a praça para serem arrematadas a quem por menos fizer, as obras supplementares da ponte sobre o rio Capibaribe na estrada de Pão d'Alho, avaliadas em 12:891$822 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de janeiro de 1856.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que nos dias 12, 13 e 14 de fevereiro proximo vindouro, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem mais der a renda do sitio na estrada de Belem, com casa de vivenda, 2 cacimbas, portão de madeira, 1 viveiro e diversas fructeiras, avaliada annualmente em 170$.

A arrematação sera feita por tempo de 28 mezes a contar do 1.º de março do corrente anno ao fim de junho de 1858.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam com seus fiadores nos dias acima declarados pelo meio dia, na sala das sessões da mesma junta.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de janeiro de 1856.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que no dia 31 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos reparos do açude de Caruarú, avaliada em 1:214$400.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 31 de janeiro de 1856.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 14 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a conservação da estrada do sul avaliada em 5:400$000 rs.

A arrematação sera feita por tempo de 10 mezes a contar do 1.º de março do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de janeiro de 1856. — O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 14 de fevereiro proximo vindouro, perante a mesma junta vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do norte por tempo de 10 mezes, a contar do 1.º de março do corrente anno, e pelo preço de 1:201$728.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de janeiro de 1856. — O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer pubico que no dia 14 de fevereiro proximo vindouro, perante a mesma junta vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada de Pão d'Alho por tempo de 10 mezes, a contar do 1.º de março do corrente anno e pelo preço de 1:000$000.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de janeiro de 1856. — O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia de Santo Antônio etc., etc.

Publicando o artigo abaixo transcripto chamo a attenção de todos a quem intesessa.

Posturas de 30 de junho de 1849.

Titulo 4.º

Art. 18. Os repesadores dos açougues publicos serão obrigados a repesar a carne comprada, logo que lhe fôr por qualquer pessoa requerido, e achando falta no peso avisarão logo ao fiscal se estiver presente, e não estando tomarão tres testemunhas e nota do infractor para apresentar ao fiscal, com declaração dos nomes das testemunhas, obrigando immediatamente ao carniceiro a prehencher a falta da carne: o repesador que assim não praticar pagará a multa de 6$, e na reincidencia o duplo, e o vendedor da carne fraudada 8 dias de prisão e na reincidencia 16.

Pelo que, em vista do exposição acima exarada e qualquer pessoa que comprando carne nesta freguezia se achar lezada no peso, deve requerer o repeso, o qual acha-se na rua do Rangel açougue n. 62.

E para que todos tenham sciencia do citado artigo, lavrei o presente que será publicado pelo *Diario*. Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio 24 de janeiro de 1856.—O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro*.

Declarações.

BANCO DE PERNAMBUCO.

He convocada a assembléa geral dos accionistas do Banco de Pernambuco, para reunião ordinaria, que na conformidade dos estatutos deve ter lugar no dia 31 de janeiro, afim de que tenha execução o disposto no art. 30 dos mesmos estatutos; no lugar do costume e ao meio dia em ponto. Recife 21 de janeiro de 1856.—Barão de Camaragibe, presidente.—José Bernardo Galvão Alcoforado, secretario.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia 15 de janeiro em diante principia-se a contar os 30 dias uteis para o pagamento do imposto de 4 % sobre diversos estabelecimentos no anno de 1855 a 1856, findos os quaes incorrem na muita de 3 % todos os que deixarem de pagar seus debitos do referido anno.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

—Pelo fiscal da freguezia de Santo Antonio foram multados no dia 24 da corrente os seguintes Srs.: Belarmino Alves de Arouche em 10$ por infracção do artigo unico da postura addicional de 27 de setembro de 1854; João Manoel Pinto Chaves em 1$ por infracção do art. 21 tit. 4.º das posturas de 30 de junho de 1849; Joaquim Pinto em 16$ (reincidencia) por infracção do art. 22 tit. 4.º das mesmas posturas, e Ignacio Adriano Monteiro pela mesma infracção e em igual quantia; no dia 25 Manoel Joaquim Duarte de Souza, Manoel José Lopes Braga, José Lucio Lins e Ignacio Ferreira Guimarães na quantia de 8$ cada um; Joaquim Pinto e Ignacio Adriano Monteiro cada um em 16$, todos por infracção do art. 22 tit. 4.º das referidas posturas.

Secretaria da camara municipal do Recife 26 de janeiro de 1856. —O secretario,
Manoel Ferreira Accioli.

Avisos Maritimos.

RIO DE Janeiro.

O brigue nacional *Maria Luzia* vai seguir com brevidade, tem a maior parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, aos quaes da as melhores accommodações, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapicheu. 16, segundo andar.

RIO DE JANEIRO.

Segue para o Rio de Janeiro com muita brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o veleiro patacho «D. Francisca»: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade por ter parte de seu carregamento prompto a bem conhecida barca *Mathilde*, capitão Jeronymo José Telles, para o resto, passageiros, e escravos ja frete, para que tem excellentes commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do trapiche n. 14.

PARA O PORTO.

A barca *Fernandes 1* vai sahir com muita brevidade; para carga e passageiros trata-se com Barroca & Castro na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade a nova e aceiada barca portugueza «Constante», capitão o Sr. Silverio Manoel dos Reis: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, ou ao capitão, na rua do Vigario n. 19.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias a polaca brasileira *Zelosa II*, pregada e forradade cobre, e de primeira marcha; tem meia carga prompta: para o resto trata-se no escriptorio de Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 40.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta o brigue *Conceição*, capitão Joaquim Ferreira dos Santos: para o resto e escravos a frete, para o que tem bons commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o bem conhecido brigue brasileiro «Damão», ja tem grande parte do seu carregamento prompto; para o resto, passageiros e escravos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia.

— Para uma viagem deste porto com destino ao Rio da Prata, precisa-se de um piloto que tenha carta: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & Companhia.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

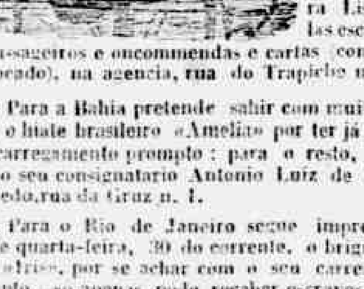
No fim do mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

O vapor *Imperador*, commandante o 1º tenente Torrezão, deve chegar dos portos do norte a 31 do corrente em seguimento para os de Maceió, Bahia e Rio, recebe passageiros, carga e encommendas: agencia, na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade, o bem conhecido brigue SAGITARIO, o qual tem a maior parte do seu carregamento prompto: para o restante e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou a bordo com o capitão Manoel José Ribeiro.

Companhia de navegação a vapor LUSO-BRASILEIRA.



De hoje até amanhãa espera-se neste porto o vapor *D. Pedro II*, commandante Viegas do O', e depois da competente demora seguirá para Lisboa pelas escala: para passageiros e encommendas e cartas (com o porte trocado), na agencia, rua do Trapiche n. 26.

— Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade o hiate brasileiro «Amelia» por ter já parte de seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para o Rio de Janeiro segue impreterivelmente quarta-feira, 30 do corrente, o brigue brasileiro «Iris», por se achar com o seu carregamento prompto: so apenas pode receber escravos a frete: a tratar com o consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Leilões.

—Victor Lasne não tendo podido effectuar o seu leilão de fazendas, annunciado para o dia 25, por causa da chuva, transferio o mesmo para hoje, 28 do corrente, e pricipiara' a's 10 horas da manhãa em ponto: no seu armazem, rua da Cruz.

—Timm Momsen & Vinnassa farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, das melhores fazendas para a proxima quaresma, consistindo em pannos, casemiras, sedas e outras muitas que patentearão a seus bons freguezes, a quem pelo presente convidam: terça-feira 29 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, no largo e defronte da igreja do Corpo-Santo.

Avisos Diversos.

—O Sr. Joaquim Octaviano da Silva queira dirigir-se a esta typographia a negocio seu.

—Precisa-se de uma lavadeira que lave de varrela, e de conhecimentos de sua pessoa: na rua de Hortas n. 62, casa de frente azul.

—Pede-se ao Sr. Verissimo Antonio da Cruz Soares, de dirigir-se ao armazem de madeiras da rua do Sol, n. 25, a negocio.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 22: a tratar na loja.

—Precisa-se alugar uma preta livre ou escrava, para todo o serviço interno de uma casa de pouca familia: no terceiro andar do sobrado amarello, defronte da matriz da Boa-Vista.

PUBLICAÇÃO SCIENTIFICA.

Acham-se no prelo as INSTITUIÇÕES DE DIREITO PUBLICO ECCLESIASTICO pelo Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares, lente da Faculdade de Direito desta cidade; e por estes dias será distribuido pelos Srs. subscriptores o *primeiro volume* d'esta interessante obra, para impressão da qual os editores se não tem poupado a sacrificio algum, tendo somente em mira apresenta-la ao publico nitida e asseadamente impressa, em bons typos e optimo papel.

Esse volume, pois, contendo de 320 a 340 paginas, em elegante formato, achar-se-ha a venda do dia 10 de fevereiro em diante, na livraria dos editores, Ricardo de Freitas & C. esquina do Collegio n. 20, ao preço de 6$000 rs. para os não assignantes e ahi, bem como em mão das pessoas que se encarregaram de agenciar assignaturas, será distribuido aos Srs. subscriptores, mediante a entrega da primeira prestação de sua assignatura (5$000 reis;) ficando a segunda e ultima prestação de igual quantia, para ser paga na occasião da entrega do *segundo volume*, que ja se acha no prelo; recebendo ainda este anno o *terceiro* e ultimo *volume* sem mais retribuição alguma.

Aquelles senhores que quizerem ainda subscrever, poderão faze-lo nesta provincia na livraria dos editores e em casa das pessoas encarregadas da subscripção, e em outras provincias em casa dos respectivos agentes, até a publicação do segundo volume; por quanto d'essa data em diante a obra somente se venderá por 15$000 reis o exemplar.

Em face das enormes despezas que são obrigados a fazer com a presente impressão, não podem os editores deixar de exigir dos Srs. subscriptores (sem excepção) a immediata entrega de sua respectiva prestação logo que lhes seja apresentado o primeiro volume; porque do contrario, ver-se-hão na necessidade de suspender por ora a impressão dos outros.

Ricardo de Freitas & C.

— Ricardo Ferreira da Silva vai a Portugal, e julga nada dever a pessoa alguma, mas se alguem se julgar seu credor apresente suas contas até 31 do corrente, na rua da Cadeia Velha n. 11.

— O Sr. Joaquim Vital do Amaral queira no prazo de 10 dias, (por ja ter sido avisado por escripto), tirar os seus penhores que se acham em mão do abaixo assignado ha mais de 8 annos, e o não fazendo, passa a vende-los para pagamento do principal e parte dos juros. Recife 25 de janeiro de 1856.

J. C. Leal.

— Do engenho Poeta, no dia 25 do corrente, fugio um mulato acabralhado, de idade 18 annos, alto, cara espinhosa; levou um cavallo ruço, sellado: quem o pegar e levar ao dito engenho, ou no Recife na rua de Apollo n. 6, será gratificado.

— Offerece-se um rapaz para caixeiro, administrador ou feitor de uma olaria, do que tem bastante pratica, para a praça ou fóra della: quem precisar procure na fabrica de telhas de Antonio Carneiro da Cunha, na Boa-Vista, largo dos Coelhos.

— Um rapaz portuguez, chegado ha pouco tempo, se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento: quem precisar procure na rua do Caldeireiro n. 32, que lá se dirá com quem ha de tratar.

— No aterro da Boa-Vista n. 12, primeiro andar, existe uma carta de Maceió para o Sr. Francisco Pires Carneiro.

— D. Thomazia de Athayde Albuquerque Mello, professora de primeiras letras da rua do Ranzel, mudou sua residencia para a rua das Cruzes, casa n. 22, primeiro andar; recebe alumnas pensionistas, externas e internas; ensina a ler, escrever e contar, grammatica portugueza, arithmetica, doutrina christãa, coser, bordar, labyrinthar, marcar, bordar de linha, lãa e seda, fazer tapetes, etc. Ensina com toda a delicadeza e docilidade, e faz todos os esforços para os seus adiantamentos.

— No dia 18 do corrente fugio do engenho Fragoso, termo de Olinda, um mulato de cerca de 20 annos de idade, acaboclado, cabello corrido, sem barba, e he sapateiro: quem o apprehender leve-o ao dito engenho, ou a rua da Aurora n. 11, que sera recompensado generosamente.

— A pessoa com quem trocou-se um chapéo de sol no dia 25 do corrente no consulado geral, queira fazer o favor ir á taberna do Sr. Palmeira & Beltrão, na praça do Corpo Santo, afim de desfazer-se a troca.

— Cleto da Costa Campello e Francisco Botelho de Andrade são procuradores de Francisco José da Costa Campello.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Jardim n. 71, bastante fresco, e para grande familia: quem pretender, dirija-se ao poteo do Carmo, primeiro andar n. 9.

— Offerece-se um caixeiro para qualquer estabelecimento ou cobrança, para qualquer parte da provincia: a pessoa que de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a praça da Independencia n. 6 e 8, das 9 horas da manhãa ao meio dia; o mesmo da fiador a sua conducta.

Nogueira

José Nogueira de Souza mudou sua officina de encadernação da rua do Collegio para a rua do Crespo confronte ao arco de Santo Antonio, edificio do Sr. commendador Magalhães Bastos.

Nogueira

José Nogueira de Souza tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, que abrio um novo estabelecimento de livros e mais objectos tendentes ao mesmo, na rua do Crespo, confronte ao arco de Santo Antonio, edificio do Sr. commendador Magalhães Bastos, onde espera receber a protecção de seus freguezes e amigos, e do publico em geral como ate hoje.

— O abaixo assignado, morador no engenho Serra Nova da freguezia da Escada, faz sciente ao publico, que desde o dia 1.º do corrente anno chegou em sua casa um preto de nome José, crioulo, idade pouco mais ou menos, 24 annos, e diz ter sido escravo do finado Vicente Padilha, que morou na fazenda Enguiço do sertão de Cabrobó; e hoje de quem por direito competir, visto dizer o mesmo preto que seu finado senhor era portuguez e solteiro, e não tinha parente algum naquelle lugar, e querendo o abaixo assignado arredar de si toda e qualquer responsabilidade, faz o presente annuncio para conhecimento de seu legitimo dono. Serra Nova 14 de janeiro de 1856.—Luiz Urbano da Cunha e Andrade.

Attenção.

O abaixo assignado torna annunciar que compra escravos de morphea, arestins e pernas enchadas, que sejam moços: na rua da Soledade n. 12.

Manoel Borges de Mendonça.

— Perdeu-se na povoação de Santo Amaro de Jaboatão os seguintes objectos, que julga-se serem achados e levados para essa praça: uma pulceira de cabello do modelo de uma cobra, encastoada e esmaltada de azul, um par de rozetas esmaltado de azul e verde, um pente de tartaruga de segurar cabellos, um lenço de retroz amarello com franjas brancas e um dito de mão de cambraia de linho com listras a roda: roga-se a quem for offerecidos ditos objectos os apprehendam e levem á rua do Queimado n. 52, loja de 6 portas, que se recompensara segundo o valor dos ditos achados.

— Offerece-se uma ama para o serviço interno de uma casa: quem pretender, dirija-se a rua Imperial n. 11.

— Fazem-se calças, colletes e casacas de merino francez para luto, por preço commodo: na rua Nova n. 52.

VESTUARIOS PARA BAILE DE MASCARAS.

Alugam-se ou vendem-se 3 vestuarios de velbutina, todos enfeitados: na rua do Queimado n. 9.

—Vestem-se anjos para processões com todo o esmero e gosto possivel, assim como alugam-se azas para os mesmos, tudo por preços bem razoaveis: na rua da Cruz do Recife n. 27, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho, prefere-se do matto, e que seja limpa, paga-se bem agradando: na rua da Roda n. 52.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa ao respeitavel publico, que tendo sido alterado o plano das presentes loterias da provincia para 4,000 bilhetes na importancia de 24:000$, tem resolvido fazer firmes os preços dos bilhetes e cautelas como abaixo se demonstra, os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nas tres primeiras sortes grandes em quanto existir o plano actual, pelo qual são extrahidas as loterias desta provincia. Elles estão expostos á venda nas lojas do costume. Só he responsavel a pagar os oito por cento da lei sobre os tres primeiros premios grandes em seus bilhetes inteiros vendidos em originaes.

Bilhetes	7$000	Recebe por inteiro	6:000$000
Meios	3$500	» »	3:000$000
Terços	2$400	» »	2:000$000
Quartos	1$800	» »	1:500$000
Quintos	1$440	» »	1:200$000
Oitavos	900	» »	750$000
Decimos	760	» »	600$000
Vigesimos	400	» »	300$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

CONSULTORIO

HOMŒOPATHICO.

28. Rua das Cruzes 28.

(Gratuito para os pobres.)

O Dr. *Casanova* da consultas e faz vizitas a qualquer hora do dia.

No mesmo consultorio vende-se

O TRATAMENTO HOMOEOPATHICO, *preservativo e curativo do cholera morbus*, accommodado a intelligencia do povo, cada folheto . . . 300

Carteiras de 12 medicamentos para o cholera, a 8$ e 12$000.

1/2 onça de tintura . . . 1$000

Tubos avulsos, a 300, 500 e 1$000

Carteiras de todos os tamanhos muito em conta.

N. B.—Os medicamentos homoeopathicos que forem comprados por conta do governo desta provincia, terão o abatimento de 20 por cento sobre o valor de que ordinariamente se vendem ao publico.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa: na rua Direita n. 130, segundo andar.

— No dia 19 do corrente, uma preta (cujos signaes não se esta presente) dirigio-se ao segundo andar do sobrado n. 4 da rua estreita do Rosario, em nome de uma senhora de nome D. Marianna, conhecida da familia que no mesmo acima mora, de quem disse a mesma preta ser escrava, pedindo que lhe mandasse para amostra alguns vestidos da moda para por elles fazer outros, o que conseguio levar as peças seguintes: um vestido de seda de quadros de cores differentes com dous babados recortados a ferro, um roupão de cassa com assento branco e com ramagens encarnadas e pardas, uma toalha aberta de renda e circulada de bico igual a mesma renda, tudo em uma bandeja; mas tendo a dita pessoa que emprestou ditos objectos necessidade delles, mandou saber da dita senhora para quem ella suppôz que tivesse mandado pedir, foi-lhe por ella respondido que taes objectos não havia mandado pedir, d'onde veio a concluir-se que tudo era falso: roga-se portanto as autoridades policiaes que apprehendam ditos objectos, caso sejam encontrados, e gratifica-se com 50$000 a quem descobrir a autora de semelhante roubo.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Não se tendo reunido numero sufficiente de membros do conselho deliberativo para a sessão annunciada para 24 do corrente, novamente se convoca o mesmo conselho para o dia 28 as 6 horas da tarde. —M. F. de Souza Barboza, 1.º secretario do conselho.

Grande panorama diorama.

NA RUA DO CRESPO N. 1 2 1º ANDAR.

Vistas novas que muito devem agradar ao publico.

O proprietario deste panorama declara ao publico, que amanhãa domingo, este estabelecimento estará aberto das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde, e das 6 da tarde as 10 da noite, e nos dias de semana continua nas mesmas horas já annunciadas. As vistas novas expostas amanhãa ao publico vão abaixo declaradas, continuando a ficar essas mesmas vistas até sabbado 2 de fevereiro.

Grande bombardeamento de Sweaborg, na Russia.
Grande batalha de Tchernaia, na Russia.
Uma vista de Nantes, na França.
Grande cidade de Londres, capital de Inglaterra, vista da torre de San-Paulo.
Praça da Concordia e Campos-Elysios na França, vista com o dia bem claro.
Tomada da grande torre de Malakoff, vista de dia.
A linda cidade de Cadiz na Hespanha, vista da bahia.
O porto de Marseille na França.
Palacio das Tulherias em Paris.
Cidade de S. Francisco, na California.

—Precisa-se de uma ama de leite forra ou escrava, que tenha boas qualidades e bom leite: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

ILEGÍVEL

MUTILADO

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de cha, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

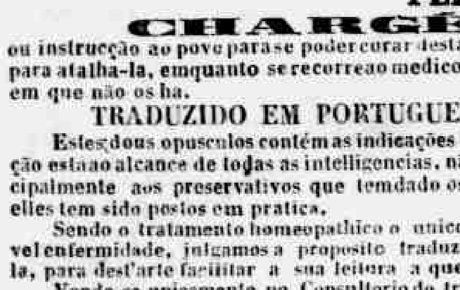
Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nov n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, amadita de 30 tubos com livro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continua a residir na rua da Cruz n. 15.

SOCIEDADE EM COMMANDITA.



FABRICA DE FIAR E TECER ALGODÃO,

A qual occupa diariamente para mais de 200 aprendizes ou obreiros nacionaes de 10 a 12 annos de idade para cima.

CAPITAL 500:000$000.

Socios em nome collectivo gerentes responsaveis senhores: Antonio Marques de Amorim, Justino Pereira de Farias, Manoel Alves Guerra.

Firma social: Amorim, Farias, Guerra & C.

A sociedade tem já numerosos assignantes, que prefazem para mais do valor da metade do capital.

Ella continua a admittir no decurso deste mez socios de 100$ até 5:000$.

As pessoas assignantes das primeiras listas, que dezejam contribuir para a prompta realisação da fabrica são convidadas a não demorar suas respectivas assignaturas, que devem ser passadas no livro da sociedade.

No fim do corrente os socios gerentes reclamarão a primeira prestação que será de 10 por cento do capital subscripto, e passarão os competentes recibos.

As vantagens que a fabrica offerecerá logo que ella estiver em pleno andamento serão:

1.º 12 por cento sobre o beneficio annual que cada socio receberá, alem do seu direito sobre o fundo de reserva, que será de 4 a 7 por cento do capital.

2.º Occupação diaria a mais de 200 operarios, ou obreiros nacionaes.

3.º Consumo de 30 a 40 mil arrobas de algodão nacional, o qual até agora não tem outro comprador senão o exportador.

4.º Tecido de qualidade superior liso ou lavrado a 240 a vara, em lugar de 260 ou 280 que se vendia e da Bahia, e hoje não ha mesmo a mais de 320 reis, preço da ultima venda.

A facilidade das entradas, que nunca serão de mais de 20 por cento do capital subscripto, permitte a todas as pessoas que poderem dispor de uma economia mensal de 5$ por mez, entrar como socio de 100$.

Sendo as entradas de 10 por cento e os pagamentos espaçados de pouco mais ou menos 2 mezes, serão precisos 18 a 20 para ser realisado o inteiro pagamento de cada subscripção.

Os senhores que residem fóra da capital, e que quizerem entrar nesta util sociedade, poderão dirigir suas cartas de pedido a qualquer dos tres socios gerentes, ou ao socio de industria F. M. Duprat, que tem em seu poder o livro das subscripções.

Elles declararão os seus nomes por extenso, domicilio e o nome do correspondente nesta capital, encarregado de effectuar o pagamento das entradas das prestações, quando forem reclamadas.

Uma copia impressa da escriptura da sociedade será entregue a cada um dos socios na occasião de effectuar o pagamento da primeira prestação de 10 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 3 de janeiro de 1856.

F. M. Duprat.

— Illm. Sr. presidente e mais membros da commissão de hygiene desta provincia.—Diz Paulo Luiz Gaignoux, dentista francez, que precisa a bem de seu direito, Vs. Ss. serem servidos examinar a preparação de que se serve para chumbar dentes, e denominou massa adamantina, em ordem de verificar-se que a dita preparação differe inteiramente de todas as conhecidas. Pede a Vs. Ss. sejam servidos deferir-lhe como requer.—E. R. Mc.

Paulo Luiz Gaignoux.

A massa denominada pelo supplicante— Adamantina—e por elle apresentada á commissão de hygiene publica, differe de todas as apresentadas nessa mesma occasião por outros; sendo a confrontação feita na presença de todos. Sala das sessões da commissão 30 de julho de 1855.—Dr. A. Fonseca.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seu exemplares, assim como quem quizer comprar.

O Dr. Firmo medico, mudou a sua residencia para a rua Nova n. 25, primeiro andar, e continua no exercicio de sua profissão.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque continúa com sua aula de latim, do dia 2 de janeiro em diante, pela mesma maneira e sob as condições ja' annunciadas.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

Daguerreotypo, electrotypo e stereoscopo.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos por todos os systemas antigos e modernos, e ahi se acha um rico sortimento de artefactos de ouro, e outras qualidades para a collocação dos retratos.

PUBLICAÇÃO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está a venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mascarada universal.

AOS RAPAZES E MOÇAS DE GOSTO.

Bate á porta o carnaval, e um rapaz de alguma reputação não póde dispensar um trage completo a caracter, assim como toda a moça que for do bom gosto não dispensará collocar uma bella mascara em seu lindo semblante, e enroupar-se n'um rico vestuario da côrte de Henrique VIII; para o que o annunciante offerece a cada um ou cada uma, por aluguel ou venda, e por commodos preços, afim de chegar ao alcance de todas as bolsas, o mais completo sortimento dos mencionados trages, para cavalleiro ou peão do seculo de Clovis, Carlos Magno, Henrique IV, Luiz XIV, da convenção nacional e do consulado; as espadas e lanças de pão brilham como aço, e nos trages femeninos os brilhantes e perolas são perfeitamente imitados; emfim todos os gostos encontrarão onde escolher, na rua do Collegio n. 18, primeiro andar, onde se vê asteada uma BANDEIRA ENCARNADA. As pessoas que quizerem ver o bom aceio e bom gosto dos vestuarios, poderão dirigir-se a casa do annunciante das 6 as 9 horas da noite, que a acharão ricamente illuminada, embora não queiram alugar os mesmos vestuarios.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são ja do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— No sobrado da rua do Pilar n. 82, precisa-se alugar uma pessoa livre ou escrava, que saiba cozinhar alguma cousa, para ser empregada neste e n'outros serviços ordinarios de uma casa de pequena familia, a excepção de engommado, preferindo-se desta ultima condição, e do sexo masculino; paga-se bem agradando.

Loteria do Gymnasio Pernambucano.

Aos 6:000$, 2:000$ e 1:000$000.

Corre no dia sexta-feira 1 de fevereiro proximo.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, não estão sujeitos ao disconto dos 8 por cento da lei, os quaes se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 15, rua da Praia n. 50, rua do Crespo n. 5.

Os premios são pagos logo que saia a lista geral.

Bilhete inteiro	7$000	6:000$000
Meio bilhete	3$500	3:000$000
Terços	2$400	2:000$000
Quartos	1$800	1:500$000
Quintos	1$440	1:200$000
Oitavos	900	750$000
Decimos	760	600$000
Vigesimos	400	300$000

O referido cautelista declara que só paga nos seus bilhetes inteiros, os 8 por cento como tem annunciado.

— Aluga-se uma casa muito boa na Passagem da Magdalena, com grande quintal e fructeiras, cacimba e banho no fundo: a tratar na rua do Queimado n. 7, loja.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 4ª da estrada de Magé, que devia correr a 21 ou 22 do presente; as listas esperamos pelo vapor nacional que deve partir a 25, ou pelo vapor portuguez D. PEDRO II, se for transferida a sua sahida de 20 para 22 por diante: os premios são pagos a entrega das mesmas listas.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de familia: na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

O guarda-livros brasileiro.

O autor nesta obra mostra os differentes methodos de escripturação até agora conhecidos, não só ao commercio em geral, mas em especial ao commercio a retalho, e de uma maneira clara, succinta e conforme a lei. O guarda-livros brasileiro mostra extensamente a maneira como se escriptura as partidas no *Diario* e outros mais livros, em partidas dobradas, mixta e singelas. Tambem mostra o quanto he importante um livro—*Recopilador*—este he um livro importante que faz desapparecer immensas difficuldades que hão para que uma casa de retalho tenha escripturação regular. Alem disso he um quadro perfeito em que o negociante observa em um lance de vista o movimento mensal de seu commercio. O autor não poupou exforços para no todo sahir perfeita esta obra. O mesmo tem longa pratica do commercio do Brasil. O autor do *guarda-livros brasileiro* conta com a valiosa protecção não só dos Illms. Srs. assignantes que ja se dignaram subscrever, mas tambem com o de todos aquelles a quem o seu trabalho se torne util. O autor julga esta obra de muito proveito a nobre profissão de *guarda-livros* de que he humilde membro. Espera-se esta obra por todo o corrente mez do Rio de Janeiro. Recebem-se assignaturas nesta praça, rua da Cadeia Velha do Recife, loja n. 22. Preço 6$ pagos no entregue da obra, e esta será distribuida pelos dignissimos Srs. assignantes, e não se venderá avulsa.

Grande baile de mascaras

Nas noites de 3 e 5 de fevereiro, na casa em que foi o Recreio Militar, praça da Boa-Vista n. 56.

Esta casa he a mais apropriada para divertimentos deste genero por ter alem de tres excellentes salas para baile, todas as commodidades exigidas para os sumptuosos e magnificos divertimentos, que devem ter lugar nos dias acima referidos. As 8 horas da noite todas as salas e de mais aposentos estarão brilhantemente adornados e illuminados. Haverá boa musica, e a melhor ordem, visto que os directores são os mesmos dos divertimentos que tiveram lugar na rua da Praia pela Pascoa. As entradas são: para homem 2$, e para senhora 1$.

— Traspassa-se as chaves da loja da rua Direita n. 5, e vende-se uma cama de angico em muito bom estado: a tratar na mesma.

—Precisa-se de uma escrava cozinheira para casa estrangeira: na rua da Aurora n. 58, primeiro andar

Madame Scasso modista,

No aterro da Boa-Vista n. 29,

avisa ao respeitavel publico, que alem de sua officina de aprómptar vestidos para casamentos, bailes, theatros e passeio, e os mais pertences para completo toilette de uma senhora, que de hoje em diante tem aberto o seu estabelecimento, o qual se acha sortido de fazendas de modas seguintes: cortes de vestido de seda com o titulo de poupelina, ditos de tarlatana com babados proprios para bailes, chapeos de seda para senhora, crepe preto, tifes e nobreza de todas as cores, chales de casemira lisos e bordados, entremeios de cambraia, babadinhos de cambraia de bonitos padrões, bico verdadeiro de blonde e de filho, um rico sortimento de fitas de seda, gaze e grosdenapole lavrados e de todas as larguras, ditas de velludo de todas as larguras, espartilhos, luvas de Jouvin para homens e senhoras, ditas de seda lisas e bordadas para senhora, ditas lisas para homem, ditas para menina, meias muito finas de seda para noiva, ditas para homem, ditas para meninas, pulceiras de cabello de gosto o mais moderno, enfeites para cabeça, romeiras e chales de retroz bordados a matiz, caixas de flores de todas as cores, romeiras pretas para luto lisas e bordadas a vidrilho e manguitos da mesma qualidade, camisetas e manguitos de cambraia bordados, e finalmente tudo o mais que diz respeito a modas e ao bom gosto.

Precisa-se de 500$000 rs. a premio por quatro mezes, para inteirar certa quantia, da'-se por segurança uma boa mobilia, que val 1:500$000: quem quizer annuncie para ser procurado, paga-se a despeza do annuncio.

—Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua de Apollo n. 19, primeiro andar.

Publicação litteraria.

Acham-se a venda na livraria classica do pateo do Collegio n. 2 por 2$ cada um exemplar, os apontamentos juridicos sobre as procurações extrajudiciaes com a recopilação das leis, regulamentos e ordens do governo ácerca das mesmas procurações; tudo convenientemente annotado e seguido de um indice geral alphabetico bastante illustrador da materia, pelo bacharel formado José Maria da Trindade. Esta obra he de grande utilidade para as pessoas que tratam de negocios administrativos, e de particular interesse para todos os empregados publicos, principalmente para os de fazenda.

— Precisa-se alugar para o serviço de uma familia ingleza, uma preta que saiba lavar, engommar e coser: na rua do Trapiche Novo n. 10.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira tomou a resolução de vender os seus bilhetes e cautelas as pessoas que compram para negocio, sendo a quantia de 100$ para cima, dinheiro a vista, pelos preços abaixo notados, na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, em quanto existir o plano actual de 4,000 bilhetes na importancia de 24:000$, ficando estes preços firmes. Elles são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nos tres primeiros premios grandes.

		Recebe por inteiro		
Bilhetes	6$600			6:000$000
Meios	2$300	»	»	3:000$000
Terços	2$240	»	»	2:000$100
Quartos	1$680	»	»	1:500$000
Quintos	1$360	»	»	1:200$000
Oitavos	840	«	»	750$000
Decimos	680	»	»	600$000
Vigesimos	360	»	»	300$000

O cautelista

Salustiano de Aquino Ferreira.

Compras.

— Compra-se uma canoa de familia, para 12 pessoas: no becco do Capim n. 110.

—Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compra-se uma arte poetica feita pelo Dr. Seraphico: quem a tiver e quizer vender, annuncie para ser procurado.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que não tenha vicios: na rua da Paz n. 38.

Vendas.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a resa de S. Tito a 400 reis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

RELOGIOS

Cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, optimos pianos chegados no ultimo navio da Europ.

— Vendem-se duas negrinhas crioulas, muito lindas, de idade de 14 a 18 annos, com principios de varias habilidades: na rua Direita n. 3.

— Vendem-se duas toalhas de labyrintho: na rua da Paz n. 38.

— Vende-se feijão em saccas grandes, chegado do Aracaty: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Vendem-se barricas e meias ditas proprias para assucar, e por modico preço: a tratar com o abaixo assignado.

Salustino Ephigenio Carneiro da Cunha.

— Vendem-se saccas com feijão mulatinho muito superior, do Aracaty: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 15.

— Vende-se estamenha para habitos dos terceiros Franciscanos: na rua do Queimado, loja n. 42.

— Vendem-se duas cabelleiras para o baile de mascara, sendo uma inteira outra meia: quem quizer dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 2, primeiro andar.

Bichas de Hamburgo.

Na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro, continúa haver muito boas bichas de Hamburgo, que se vendem aos centos e a retalho, e tambem se alugam por commodo preço.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtisica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, esthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgão pulmonares.

—Relogios de mesa e de parede, ditos de algibeira, tanto de ouro como de prata dourada e foleados, patente ou horizontaes: acha-se sempre um grande sortimento, na loja dos relojoeiros Chapront & Bertrand, praça da Independencia n. 18 e 20.

—Oculos patentes para theatro, ditos de alcance, ditos de armação, de bufalo, de aço, de tartaruga e de ouro, tanto para vistas cançadas, como para miopes, brancos ou azues, oculos de 4 vidros, e lunetos de todas as qualidades: encontram-se sempre na loja dos relojoeiros Chapront & Bertrand, praça da Independencia n. 18 e 20.

Alvenaria grossa de primeira qualidade.

Vende-se tijolo de alvenaria grossa, póde ser conduzido em qualquer maré, botado com aquella presteza que for necessario a 20$ a 22$ o milheiro, e mandando-se buscar a 17$, tapamento a 14$ e 12$; mandando buscar nos Afogados, sitio do Cortume, e na rua Nova n. 18, loja.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

Velas estearinas, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro, pianos de armario, lona e brim de vella, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho e de manilha, pixe da Suecia, champagne e vinhos finos do Renho: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados cortes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maia Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

—No escriptorio de Domingos Alves Matheus, ha para vender por commodos preços, os artigos seguintes:

Ricos e elegantes pianos.
Bezerros engraxados.
Ditos envernizados.
Flor de Tilia.
Piassava em molho.

Superior farinha de mandioca.

A bordo do hiate nacional *Castro* ha para vender muito superior farinha de mandioca de S. Matheus, por preço commodo: para tratar, no escriptorio de Domingos Alves Matheus.

—Vende-se um optimo jogo de livros —Diario e Razão—, com capa de couro, de muito bom papel pautado e riscado com perfeição: na rua da Cadeia Velha do Recife, loja n. 22.

Pipas vasias.

Na rua da Cruz n. 40, vende-se uma porção de pipas vasias, muito em conta.

— Vendem-se tres arrobas de massa de tomates bem conservada a 320 a libra: na rua da Cadeia n. 15, loja de Bourgard.

— Vende-se a taberna da rua da Roda n. 18, bem afreguezada para a terra, e o motivo por que se vende se dirá ao comprador.

Madapolão com avaria

Peças de madapolão com toque de avaria a dous mil reis, dous mil e quinhentos e tres mil reis: na loja das seis portas em frente do Livramento.

— Vende-se um escravo muito robusto, proprio para todo o serviço, principalmente para armazem de assucar: a tratar na rua do Queimado n. 9, segundo andar, das 7 as 9 horas da manhãa.

Fazendas pretas para a quaresma.

Córtes de seda preta lavrada com 16 covados e algum toque de mofo a 12$ o córte, sarja de seda preta a 1$700 o covado, dita a 2$, dita hespanhola legitima a 2$700, grosdenapole preto a 1$300 o covado, dito superior a 1$700, dito adamascado superior a 2$500, sarja de seda adamascada a 2$300, chamalote preto para vestido a 2$, velludo preto a 3$500, dito a 4$, dito muito superior a 5$500, setim preto macao a 3$500, dito a 2$800, mantas pretas de blonde de seda a 11$, los pretos grandes a 9$, ditos muito superiores a 11$, um completo sortimento de pannos pretos dos preços seguintes: panno preto de 2$500, 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$, 9$ e 10$ o covado, casemiras pretas a 1$700, 2$, 2$500 e 3$ o covado, assim como um completo sortimento de chapeos pretos francezes de muito superior qualidade, córtes de collete de casemira preta bordados a 5$ o córte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

— Vende-se um sitio na estrada de Sant'Anna, confronte a taberna do fallecido Nicoláo Rodrigues da Cunha, com casa de morada, tendo bastante terreno de comprimento e largura, diversos pés de larangeira e outros arvoredos, e grande cacimba de superior agua: quem quizer comprar, dirija-se a loja n. 35 da rua larga do Rosario, que achará com quem tratar.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba; na rua Nova n. 42.

— Vende-se uma casa na rua de Santa Thereza n. 31: a fallar na rua estreita do Rosario n. 26, loja de encadernador.

— Vende-se uma linda mulata de 20 annos, que engomma, cose chão, cozinha e lava, e uma crioula com uma cria mulatinha de um anno, com algumas habilidades, todas para fóra da provincia ou para o matto: na rua das Cruzes n. 22.

— Vende-se cera de carnauba de superior qualidade, por menos preço que em outra qualquer parta: na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

— Vende-se ou aluga-se para o tempo do carnaval uma cabelleira muito bem feita, e com pouco uso: na praça da Independencia n. 1.

—Vende-se uma preta de nação, moça e com algumas habilidades: na rua da Guia, taberna n. 9.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

— Vende-se por preço commodo um piano de jacarandá, um toucador com seus vidros de cheiro proprio para noiva, e um berço usado: em casa do Sr. Guimarães se dirá quem vende.

— Vende-se uma grande porção de traves de boas qualidades de 30, 40 e 50 palmos de comprido, traves de louro e enchameis, e uma canoa de 35 palmos, muito sãa, tudo por preço commodo: quem quizer procure a Antonio Leal de Barros, rua do Vigario n. 17.

—Um terreno com meia legoa de matta virgem, na ribeira de Santo Antonio Grande, na provincia das Alagoas, proprio para uma fazenda de café ou engenho de assucar, e pode ser d'agua por ter muita abundancia, e dá copeiro: os pretendentes fallem com Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

Aos mascarados.

Vende-se linda fazenda de cores, matizada de pratiado: na rua do Queimado, loja de mindezas n. 25.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Chitas escuras de bom panno e tinta segura a meia pataca, camizinhas de cambraia para senhora a sello, manguitos de cambraia bordados a quatro patacas o par, vestidinhos de seda para meninas de quatro a seis annos a seis mil reis cada um, chales de seda a oito mil reis, ditos de cambraia e seda a quatro mil reis, ditos escuros para casa a duas patacas, lenços com bico para mão a doze vintens, ditos pintados para meninos a quatro vintens, e outras muitas fazendas por preço que faz conta troca-las por sedulas.

Para quem está de luto.

Riscado francez preto a meia pataca o covado, boa chita preta a dous tustões, metim preto, alpaca de todos os preços, meias pretas de algodão finas a pataca: na loja das seis portas em frente do Livramento.

UNICO DEPOSITO.

Vende-se a verdadeira e incomparavel agua dentifrice do Dr. Pierre, muito efficaz na conservação dos dentes e bom halito da bocca: na botica dos Srs. J. Soum & C., unico deposito que existe nesta cidade e provincia de Pernambuco.

—Vende-se uma carroça com seus competentes arreios, para um cavallo, tudo em muito bom estado e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

O córte de calça

5,000 rs.

De casemira preta: na rua do Queimado n. 33.

A pechincha

1,600 rs.

Continua-se a vender pelo barato preço de 1$600 o córte de cassa chita de bons gostos, com 7 varas: na rua do Queimado n. 33 A.

Obras de ouro

As mais escolhidas.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninas, os preços continuam mesmo baratos, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.

Seraphim & Irmão.

— Na nova loja da rua larga do Rosario n. 35, ha bonito sortimento de mindezas e quinquilharias pelos preços mais em conta, como seja, toucas de lãazinha de lindas cores e moldes mui proprios de meninas e senhoras e algumas que podem ser applicadas para os brinquedos de mascarados, cujo sortimento foi chegado pelo ultimo navio, balaios grandes e menores, agulhas curtas e compridas, sortidas linhas de novellos, carriteis e de meada e marca de ns. 16 a 120, colchetes francezes em carta e de outras qualidades, palitos de dentes ordinarios a 80 rs. o maço, papel almaço, pezo e de cores, tranças de lãa de cores e branca e preta, trancelins de borracha e ditos de retroz, luvas de pellica a 160 o par, contas azues encarnadas, pretas e douradas, aljofares dourados e de outras cores, brincos pretos, dourados e cores, rozetas douradas finas de novos padrões, luvas pretas de torçal a 800 rs., atacadores pretos para borseguins, voltas de perolas para pescoço, aljofares ou brincos de aljofares, alfinetes pretos para peito, caixas de rapé de metal principe e outras qualidades agulhas em caixinhas, medidas de marroquim para alfaiate a 120, chaves de relogios, suspensorios de escrotos, rosarios milagrosos por via da peste; um bonito sortimento de bicos e rendas, ocullos para gente velha e pobre, papel, agulhas de chapéos e farda, cordões finos e grossos para vestidos, fitas de linho e de cós, botões finos de calças e ditos de camizas, madeperola e outras qualidades, frascos de tinta preta, boas pennas de aço, canêtas finas e ordinarias e lapis finos e creões pintados, grampas para cabellos, pentes de atar cabellos fingindo tartaruga.

— Vendem-se camas de ferro de superior qualidade, e por preços commodos: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

Tinta preparada em oleo.

Na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wyatt, vende-se excellente tinta branca, preparada em oleo, em latas de 28 libras.

Eixos e arreios para carros.

Vendem-se superiores eixos e arreios para carros: na rua do Trapiche Novo n. 18, casa de E. H. Wyatt.

Candelabros e lustros.

Acha-se a venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

Vinho Xerez e Porto.

Vende-se vinho Xerez e Porto em barris de quarto: em casa de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

ECONOMIA.

Vendem-se caixas com aletria (com 25 libras) propria para sôpa, por diminuto preço: no caes da alfandega n. 7, armazem de José Joaquim Pereira de Mello.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, por menos preço do que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Cal de Lisboa barata.

Para fechar contas vendem-se barris com cal de Lisboa, pelo diminuto preço de 3$200, assim como ha uma porção da dita cal solta, optima para caiar pelo seu brilhantismo e duração, e enche-se uma barrica que tenha sido de bacalhao por 3$: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

—Na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima, vendem-se cobertores de lãa pequenos e grandes.

— Vende-se um cabriolet em bom uso; a trata na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Relogios de ouro inglezes de patente, de sabonete e de vidro,

chegados pelo ultimo paquete, vendem-se por preço razoavel; em casa de Augusta C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Taboado de pinho da Suecia, alcatrão e pixe.

Mc. Calmont & Companhia, tendo recebido um carregamento destes generos pelo brigue sueco *D. Thereza*, de Gothembourg, venderão os mesmos a retalho por preços baratos: o taboado acha-se recolhido no armazem dos Srs. Carvalho & Irmão, rua do Brum.

Algodão monstro a 900 rs. a vara.

Vende-se o verdadeiro algodão monstro, com 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara: na rua do Crespo n. 5.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de mindezas da Boa Fama n. 33.

ROLA'O FRANCEZ.

He novamente chegada esta apreciavel pitada no ultimo navio francez, e esta' a venda por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se espingardas de dous canos, francezas, muito proprias para caça ultimamente chegadas de França, e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se frascos com rolhas de vidro, proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se muito superior champagne em caixas, o melhor que tem apparecido no mercado e por commodo preço, licor de Kirsch tambem em caixas e muito em conta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Alem de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de lãa para padres, pelo baratissimo preço de 1$860 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de mindezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Cortes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro.

Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas rôxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

— Pelo barato preço vende-se o seguinte:

Casacas de panno fino de cores com botões dourados	5$000
Ditas de dito pretas com botões de setim	5$000
Colletes de fustão branco para homem	1$000
Ditos de seda de cores para meninos	500
Ditos de setim preto para ditos	500
Sobrecasacas de panno fino de cores	6$000
Ditas de dito preto	6$000
Jaquetas de brim pardo	1$000
Ditas de riscados	1$000
Calças de brim	3$000
Chapeos francezes para homem	5$000

Vendem-se a dinheiro á vista, na loja n. 2 da rua Nova.

Camisas de meia de pura lãa.

Vendem-se superiores camisas de meia de lãa, pelo barato preço de 3$: na rua do Queimado, loja de mindezas da Boa Fama n. 33.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 1/4, em casa de E. E. Wyatt: rua do Traiche n. 18.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

LABYRINTHOS.

Na rua da Cruz n. 34, primeiro andar, continua a haver sortimento de boas obras de labyrintho a venda.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lon as inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

Pipas vasias.

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 17$ cada uma: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
[F]ivelas douradas para calça, uma	100
[G]roza de obreias muito finas	6$000
[L]enços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias p[illegible] para senhora, duzia	3$200
Ditas d[illegible] para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

— Vende-se azeite de colzo em botijas, pelo preço de 1$600 cada botija: na rua da Cruz n. 22.

— Vendem-se linguas boas a 14$ o cento, carne a 5$500 e 6$; na rua da Praia n. 4.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 2 de janeiro do corrente anno, do engenho Malemba, comarca de Pao d'Alho, um mulato de nome Faustino, quer já pintar, estatura regular, e uma negra de nome Damiana, baixa, muito regrista: quem os apprehender leve ao engenho ácima mencionado, que será gratificado com 50$000.

— Ausentou-se no dia 20 do corrente a preta escrava Joanna, alta, secca, rosto comprido e ossudo, côr fula, falta de dentes na frente e com bastante marcas de azorrague nas costas; suppõe-se estar nesta cidade e com especialidade para a Boa-Vista, onde costuma acoitar-se; levando panno da Costa listrado de branco e encarnado, e vestido rôxo com flores brancas: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehendam e levem a casa de seu senhor, na rua estreita do Rosario, sobrado n. 28, terceiro andar.

— Desappareceu no dia 17 do corrente, da casa do advogado Francisco Carlos Brandão, na rua do Collegio n. 16, uma sua escrava de nome Anna, cabra, de idade de 16 annos, pouco mais ou menos, a qual tem sido vista nesta cidade e nos arrabaldes: roga-se a quem a conhecer, que a faça prender e conduzir a casa do dito seu senhor, e aos capitães de campo, e outras pessoas que vivem de prender escravos fugidos, promette-se uma boa gratificação. Os signaes da referida escrava são os seguintes: palida, tendo algumas marcas de bexiga no rosto, boa estatura, secca do corpo, falla um pouco gaga, e bem vestida.

— Fugio do engenho Sitio do Meio da freguezia de Una, comarca do Rio-Formoso, no dia 5 de outubro do anno proximo findo, o negro Cosme, crioulo, representa ter de idade 35 annos, côr fula, altura regular, olhos redondos, testa saliente com pequenos cantos, cicatrizes de relho nas costas, pés largos, pouca barba, dentes perfeitos, levando roupa de algodão azul e chapéo de palha, sendo official de carreiro; o qual escravo foi comprado nesta praça a João Frederico de Abreu Rego em 13 de maio de 1850, do que roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo o apprehendam, entregando nesta praça ao Sr. Manoel Alves Ferreira, ou no mesmo engenho a seu senhor Leocadio Francisco Cavalcanti de Albuquerque; e protesta impôr-se as penas da lei sobre qualquer pessoa que o tenha occultado.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente e uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

— Fugiram na manhãa do dia 19 do corrente dous escravos um por nome Theodoro, preto, crioulo, pescador, baixo, corpolento, com muitos cabellos brancos pela barba e peitos, idade 35 annos pouco mais ou menos; outro de nome Jorge, mulato, baixo, secco do corpo, pouca barba, quebrado da verilha; tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz ex-carcereiro; conduziram com sigo uma caixa, na qual levaram toda roupa que tinham, calças e camisas de algodãozinho de listras, camisas de madapolão, uma dita de baeta encarnada já usada e cobertores; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que os apprehendam e levem a rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes que serão generosamente recompensados.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA.—1856.

ILEGÍVEL

MUTILADO